

A LAVOURA

BOLETIM

DA

SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura



VIRIBUS UNITIS



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Endereço postal :
Caixa n. 1.245

Sede : Rua da Alfandega n. 102
CAPITAL FEDERAL

DIRECTORIA

Presidente — DR. WENCESLÃO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO.
1º Vice-presidente — DR. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO.
2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
3º Vice-presidente — CORONEL CORNELIO DE SOUZA LIMA.
Secretário geral — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.
1º Secretário — DR. LUIZ JOAQUIM DA COSTA LEITE.
2º Secretário — DR. HEITOR DE SÁ.
3º Secretário — DR. ALFREDO DIAS.
4º Secretário — DR. CARLOS RAULINO.
1º Thesoureiro — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.
2º Thesoureiro — EDEGARDO FERREIRA DE CARVALHO.

Commissão directora d'A LAVOURA

Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, presidente. — Dr. Domingos Sergio de Carvalho. — Dr. João Baptista de Castro. — Dr. Sylvio Ferreira Rangel. — Dr. Heitor de Sá. — Edegardo Ferreira de Carvalho. — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

COLLABORADORES : — Dr. Antonino Fialho. — Barão de Capanema. — Dr. Moura Brazil. — Dr. Luiz Pereira Barreto. — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello. — Dr. Aristoteles Gomes Calça. — Dr. João Baptista de Castro. — Dr. Augusto Ramos. — Dr. Joaquim Ignacio Tosta. — Dr. Fabio Nunes Leal. — Dr. Felipe Aristides Caire. — Dr. Eurico Jacy Monteiro. — Dr. Gustavo D'Utra. — Dr. Von Ihering. — Dr. Morales de los Rios. — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina. — Antonio Augusto Pereira da Fonseca. — Carlos Moreira. — Alipio de Miranda Ribeiro. — Dr. Augusto Bernacchi. — Antonio de Medeiros. — Dr. Joaquim Travassos. — Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho. — Guilherme Missen. — Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva. — Antonio Gomes Carmo. — Dr. Sylvio Ferreira Rangel. — Dr. Simoens da Silva. — Sampaio Vianna. — Dr. Domingos Sergio de Carvalho. — Dr. Carvalho Borges.

A relação não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceta assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

UMA VEZ		POR 3 MEZES	
Uma pagina.	20\$000	Uma pagina.	50\$000
Meia pagina.	12\$000	Meia pagina.	30\$000
Um terço de pagina.	8\$000	Um terço de pagina.	20\$000
Um quarto de pagina.	6\$000	Um quarto de pagina.	15\$000

Tiragem 5.000 exemplares

EDITORIAL

DR. ALFREDO FERNANDES DIAS

A Sociedade Nacional de Agricultura perdeu na pessoa do seu 3º Secretario, Dr. Alfredo Fernandes Dias, um dos seus membros mais prestimosos. Cidadão de raro civismo, a elle interessava tudo que de longe ou



perto pudesse entender com os destinos do meio social a que pertencia. A sua vida é um apostolado vivo de virtudes cívicas. Muito moço ainda — aos 15 annos de idade — assentou praça na Escola Militar da Capital do Imperio, partindo logo em seguida para os campos paraguayos, em desaffronta aos bríos patrios.

Durante a campanha, conquistou o nosso pranteado consocio os postos de alferes e tenente, tendo sido louvado em ordem do dia do exercito e

condecorado com o habito da ordem de Christo, e com a medalha brasileira de recompensa á bravura militar, e as de merito militar das Republicas Argentina e Oriental.

De volta da campanha, completou o curso de estado maior de 1ª classe, matriculando-se em seguida na Escola Polytechnica, onde conquistou o diploma de bacharel em sciencias phisicas e mathematicas.

Reformando-se no posto de capitão, passou a dedicar-se á engenharia civil, tendo tomado parte activa e conspicua na construção e direcção das principaes estradas de ferro do norte do paiz.

Rebentada a malfadada revolta de 6 de setembro, poz-se o Dr. Alfredo F. Dias ao lado do governo legal, sendo promovido por este ao posto de tenente-coronel do Exercito, em attenção aos seus relevantes serviços.

Da Estrada de Ferro Leopoldina, onde ultimamente servia como chefe do trafego, passou o nosso saudoso companheiro para fiscal das Obras do Porto do Rio de Janeiro, cargo que exerceu até o dia do seu fallecimento, occorrido a 27 de dezembro de 1906.

Activo e laborioso por indole e educação, o Dr. Alfredo F. Dias não poupava vasa para servir a causa publica e, com tal orientação, estava sempre ao lado dos que trabalham por alguma causa nobre e de utilidade social. Assim é que, obedecendo a essa norma de conducta, se alistou como socio devotado nas: Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Sociedade Beneficente e Humanitaria Rio Grandense, Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, Club de Engenharia, Sociedade Nacional de Agricultura, etc., etc.

Como 3º secretario desta ultima, o Dr. Alfredo F. Dias impoz-se á estima e respeito de todos os seus companheiros, pelo muito valor que tinha a sua opinião, pela sua modestia, urbanidade, tolerancia e lealdade, tendo sempre uma palavra de concordia e a maior discreção no tocante aos negocios da Sociedade Nacional de Agricultura, que elle muito honrou no posto de seu 3º secretario.

Informações agrícolas

Em 9 de fevereiro de 1907.

« Illm. Sr. Vicente de Aguiar Paiva. — Cidade de Oliveira, Estado de Minas.

Accusamos recebimento de vossa carta datada de 29 de janeiro findo.

Respondendo, temos a vos communicar que o « Planet » é um instrumento muito fragil e que só pôde trabalhar em terra bem limpa e lavrada a capricho, onde não haja mais tocos, nem raizes.

Pensamos, pois, não ser proprio este cultivador, visto o máo estado do vosso terreno.

A charrua de disco, que cremos ser a unica apropriada nessas condições, custa duzentos e poucos mil réis.

Ha tambem em S. Paulo instrumentos para o plantio da batata, cujos preços regulam cerca de 300\$000.

Aguardando vossas ordens somos, com estima e apreço, vossos Attentos, obrigados.»

Em 19 de janeiro de 1907.

« Illm. Sr. Dr. Antonio Pinto de Oliveira. — Varginha — Estado de Minas.

Damos resposta á sua estimada de 9 do corrente.

Quanto ao seu pedido para que se lhe indique onde encontrará zebús á venda, devemos informar que sabemos serem vendedores de animaes dessa especie, os Srs. Manoel Ubelhard Lengruber, em Apparecida, Estado do Rio, e Dr. Elias Antonio de Moraes, em Cordeiros, tambem Estado do Rio.

Sabemos ainda que na ilha da Trindade, possessão ingleza nas Antilhas, ha manadas de puro sangue, zebús, que são vendidos acolá em leilões publicos annuaes, a preços mais razoaveis que aqui, na « Government Farm » alli mantida pelo governo inglez.

Desejamos que estas informações possam ser-lhe uteis e aqui permanecemos ás suas ordens, por sermos com apreço

Attentos, obrigados.»

Em 18 de dezembro de 1906.

« Illm. Sr. Alfredo Teixeira Vieira Rebello. — Santa Thereza — Estado do Rio.

Respondendo vossa estimada carta de 20 de outubro, temos o prazer de indicar-vos o *Formulaire Vétérinaire de Bouchardat et Vignardou* que satisfará os vossos desejos.

Aguardando vossas ordens, somos com estima

Vossos attentos, obrigados.»

Em 18 de dezembro de 1906.

« Illm. Sr. Dr. Tito Fulgencio Alves Pereira. — Bello Horizonte — Estado de Minas.

Em resposta á vossa prezada carta de 7 de novembro ultimo, temos

o prazer de vos indicar as obras *accommodadas ao vosso meio* sobre agricultura. São ellas: *Manual Pratico de Agricultura* de Paulo de Moraes; *Petit Traité d'Agriculture Tropicale* por H. A. Nicholls; *Reforma da Agricultura Brasileira* por A. Gomes Carmo; *Pratique de l'Agriculture*, por G. Henzé; *Farmes*; Boletins publicados pelo Departamento de Agricultura de Washington. Quanto ao logar onde desejais assistir ao manejo dos instrumentos aratorios modernos, indicamos o campo de experiencias, em Santa Monica, na estação do Desengano, E. F. Central do Brazil, a cargo desta sociedade.

Aguardando vossas ordens, somos, com todo apreço, vossos
Attentos, obrigados.»

Rio, 28 de junho de 1906.

« Ilm. Sr. Edgar Schmidt — Estação de Vespasiano — E. F. C. do Brazil.

Com relação á carta de V. S. de 24 de maio ultimo na qual manifesta desejos de informações minuciosas sobre o plantio de arroz e pede a indicação de uma monographia a respeito, cumpre-nos indicar, como perfeitamente nos casos de servir a esse fim, o livro do Sr. Dr. Theophilo Ribeiro — *A Agricultura no Estrangeiro* — Bello Horizonte, Imprensa Official, no qual encontrará todas as informações necessarias.

Somos com estima — De V. S. attentos obrigados.»

Rio, 27 de junho de 1906.

« Ilm. Sr. Antonio Neves — S. Geraldo — Minas.

Vimos hoje responder a vossa estimada de 26 de fevereiro ultimo, em que pede se vos informe qual o meio e processo seguros no plantio de feijão preto nessa zona, afim de evitar que seja fortemente bichado, como acontece com o de Porto Alegre. A este respeito cumpre-nos dizer ser o systema mais commum expor-se o feijão ao sol, em camada pouco espessa, durante cinco ou seis dias, e depois de recolhido á tulha ajunte-se-lhe muita areia, isto é, cerca da terça parte do feijão. Pode-se tambem juntar uma certa porção de enxofre em pó, de mistura com a areia, na proporção de 10 de enxofre para 100 de areia. E' o processo que se emprega mais correntemente, sem prejuizo para a saúde e com resultado satisfactorio.

Somos de V. S. attentos e obrigados.»

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1907.

Sociedade Nacional de Agricultura — Secção da propaganda
das applicações industriaes do alcool

INFORMAÇÕES PRESTADAS AO ILLM. SR. GONÇALO M. DE FIGUEIREDO, DE
CATTAS ALTAS DO MATTO-DENTRO, ESTADO DE MINAS

Não tendo sido descriminados os fins de uso das lampadas sobre as quaes são solicitadas informações, dão-se a seguir dados complexos.

As lampadas a alcool em geral pôdem ser restringidas nos dous seguintes typos : *lampadas* propriamente ditas, de um corpo só, para suspensão e *lampeões*, compostos de pequeno deposito e *bico a alcool*, para cima de mesa, para serem collocados em arandellas, lanternas, etc.

Qualquer desses typos deapparelhos a alcool presta-se a illuminações internas ou externas.

São aconselháveis, entre outros :

1º typo — Lampadas de suspensão

NOMES	CONSUMO	FORÇA DE LUZ	PREÇO NO MERCADO	FABRICANTES
Brazileiras n. 3 . . .	1 litro em 5 horas	100 a 300 velas	130\$000	Cie. Paris-Lumière, Paris.
Idem n. 1.	1 " " 10 "	40 " 150 "	85\$000	Idem, idem.
Saekular	5 litros em 22 "	— 180 "	180\$000	A. Meenen, Berlim.
Alarm ou Alba . . .	1 litro em 6 "	— 100 "	120\$000	Shwintzer & Graft, Berlim.

2º typo — Bicos para lampeões

NOMES	CONSUMO	FORÇA DE LUZ	PREÇO NO MERCADO	FABRICANTES
Stobwasser	1 litro em 8 horas	90 velas	15\$000	C. H. Stobwasser & Ca Berlim.
Stobwasser	1 " " 15 "	50 "	12\$000	Idem, idem.
Front	1 " " 10 "	45 "	10\$000	Eckel & Glinicke, idem.
S. final	1 " " 10 "	50 "	15\$000	Fabrik Dr. Willy Saulmann.

Os apparelhos acima referidos são encontrados aqui no Rio. Para as lampadas «Brazileiras» devem ser dirigidos pedidos ao inventor

e representante dos fabricantes Sr. Manoel Galvão, á rua de S. Pedro n. 59. Para os outrosapparelhos ás casas Manoel Gomes & Comp., rua Sete de Setembro n. 155, J. M. Camanho, rua da Alfandega n. 68 ou Raul Pinheiro, rua da Uruguayana n. 110.

As lampadas «Brazileiras» são passíveis de gradação de luz, podendo dar maior ou menor intensidade, conforme se verifica do respectivo quadro; sendo que o consumo dado ao dito quadro é relativo á maior potencia de luz, o que quer dizer haver menos consumo de alcool quando a força de luz é menor

Todos os apparelhos usam véos incandescentes, cujo preço varia. Os usados pelas lampadas de suspensão regulam de 12\$ a 15\$ a duzia e pelos bicos de 8\$ a 10\$, na mesma proporção.

Os bicos são adaptaveis a depositos fechados com a capacidade pelo menos de 1 litro, e, si se desejar fazer uma iluminação publica, substituindo, por exemplo, a iluminação a kerosene, os depositos em uso para os bicos deste ultimo systema poderão ser aproveitados para os bicos a alcool, mediante pequena modificação.

Si se tratar de projecto a estudar para o alludido caso de iluminação publica, adiantamos que todo o material em questão pôde ser encomendado directamente do estrangeiro, por intermedio de qualquer Syndicato, do Governo Estadual, etc., pois que, por essa forma, obtendo-se os favores da lei orçamentaria vigente, pela qual só pagam os apparelhos 5 % de expediente como direitos alfandegarios, virão os mesmos apparelhos a chegar aqui por pouco mais de metade, talvez, dos preços nos quadros indicados como provaveis no mercado. Os depositos para os bicos tambem pôdem ser importados em condições muito vantajosas, quer feitos de cobre—extremamente duraveis—quer de folha, podendo os primeiros ficar aqui por 2\$ a 2\$500 e os segundos por 1\$500 ou 2\$000.

Dado o caso que a informação pedida tenha por objectivo a iluminação domestica, por simples lampiões para cima de mesa, adiantamos que, dependendo do bico escolhido entre os indicados e do deposito preferido, com pé, sem pé, de maior ou menor luxo, pôde vir a custar cada um desses lampiões no minimo 15\$ ou 25\$000.

Só mediante a escolha de determinado bico a alcool, poderemos indicar o funcionamento, que varia conforme o autor, mas que sempre é muito simples e ao alcance de qualquer.

O estado actual do alcool aqui no Rio é de 360 rs. por litro, com tendencias a subir.

NOTA — Identica informação foi prestada a diversas pessoas e corporações durante este mez, quer verbalmente, quer por escripto.

Entre outras podemos citar a Camara Municipal de Cotia (S. Paulo), o Sr. Chrysantho Sobral (Campos), o Empreziario da Illuminação Publica em Paquetá, etc.



COLLABORAÇÃO

As Cabras

Todos os que se preoccupam com a sorte da patria, devem dar á publicidade os seus pensamentos, ás suas idéas, quando parecer que interessam á vida economica do paiz; eis a razão porque vamos escrever estas linhas, muito embora estejamos certos não dizer novidade nem mostrar profundos conhecimentos na materia de que vamos nos occupar.

A industria pecuaria entre nós é ainda embryonaria; ninguém ainda procurou tratar seriamente deste problema economico de alto alcance.

Felizmente nos Estados do Sul já as questões agricolas são encaradas com mais seriedade e esmero, donde o progresso de S. Paulo, Rio Grande e Minas; mas o Norte dorme ainda o somno da indolencia debruçado na velha rotina, indifferente quasi a tudo quanto diz respeito á agricultura, alicerce onde descança o solido edificio da prosperidade de um paiz bem governado.

De todos os animaes que servem de auxiliar, na industria agricola, é a cabra, sem duvida, o que melhores resultados deixa ao lavrador.

Assim é que, della nada se perde, como é sabido e vamos mostrar.

O seu leite é preconisado pelos medicos ás pessoas debilitadas, fracas, anemicas, e sendo o que por sua composição chimica mais se approxima ao leite da mulher, é aproveitado com vantagem para aleitar as crianças cujas mães não o podem fazer.

O leite da cabra ainda é aproveitado vantajosamente na industria da manteiga e do queijo, dando sempre preço superior aos fabricados com o leite da vacca.

A sua carne é saborosa e muito alimenticia, sendo procurada em diversos paizes da Europa.

O seu pello é aproveitado na fabricação de tecidos finos e delicados. A sua pelle também é muito apreciada em diversas industrias que exigem couro fino e leve.

Até as suas excreções são aproveitadas como estrume de primeira ordem.

Além do que fica dito a cabra alimenta-se de quasi todas as especies vegetaes e adapta-se bem em todos os climas, o que a torna muito accessivel aos pequenos lavradores.

Diante de taes vantagens e mais a de resistir com tenacidade ao bacillus de Kock, o que não acontece com a vacca, haverá pequeno lavrador que não queira possuir algumas cabras nos seus sitios?

Sabemos que entre nós ha criadores de cabras, especialmente no Norte, notadamente no Ceará e na Bahia, mas estes senhores possuem umas cabras pequenas, rachiticas, enfezadas, que causam lastima a quem as vê; porque razão não melhorar esta raça com o cruzamento e a selecção?

J. SILVA MATTOS.

Comamos fructas

Sob esta epigraphe, o Boletim da *Sociedade Agricola Mexicana*, baseando-se nos trabalhos do Dr. Gabriel Viand que tanto barulho fizeram na Europa, traz o seguinte artigo, que, por ser interessante e de real utilidade, transladamos para as columnas da *A Lavoura*, chamando para elle a attenção do leitor.

Não podemos resistir ao desejo de extractar o artigo que sobre o titulo supra tanto deu que fallar em toda a culta Europa. O que alli se aconselha entende muito de perto com a saude humana e com a economia do agricultor. Baseando-se nos mesmos principios que dictaram o artigo alludido, fundou-se ha pouco nos Estados Unidos uma sociedade cujo fim é propagar persistentemente o uso das fructas. Seria de desejar que tão util campanha se estendesse a todas as nações.

Ha boas razões scientificas para se recommendar o uso das fructas; porquanto está cabalmente demonstrado, anatomica e physiologicamente, que o tubo digestivo do homem corresponde antes ao typo dos animaes frugivoros do que ao dos carnivoros.

As digestões difficeis, as insomnias, as prisões de ventre e um sem numero de molestias graves são na maioria dos casos devidas a um regimen defeituoso em que predominam a carne e o alcool.

O regimen carnivoros tem nefasta acção sobre os dentes, que se

conserva melhor quando se faz uso frequente de fructas. E estes digerem ainda os estomagos mais estragados, porquanto, sabido é, 99^o/_o do assucar de fructas podem ser assimilados pelo organismo humano.

Os fructos deveriam ser ingeridos no principio das refeições e não no fim, quando o estomago já contem outros alimentos e está sobrecarregado. Nos regimens curativos os fructos devem ser consumidos pela manhã.

As substancias contidas nas fructas constituem abundante fonte de energia para o organismo humano, representando o seu assucar o carvão que produz trabalho e resistencia á fadiga.

Si é verdade que o azoto é um elemento constitutivo e nutritivo de primeira ordem, tambem não é menos certo que o uso da carne envenena o organismo com certos principios toxicos (urea, acido urico etc.) que são de acção fatal, quando não eliminados em tempo. Com as fructas isto não se dá.

Nos paizes quentes, onde o abuso da carne occasiona a morte, em consequencia de uma série de molestias com séde no figado, a natureza encarregou-se de defender a vida do homem, pondo ao seu alcance as mais variadas e saborosas fructas do planeta, nas quaes não faltam nem assucar, nem graxa, nem albumina.

São as fructas, antes de tudo, alimentos alcalinizadores do sangue, sendo por conseguinte indispensaveis aos arthriticos, gotosos e rheumaticos, que frequentemente vão buscar saude em Vichy e alhures, a custo de grande dispendio de dinheiro. Tambem os que padecem de pedra e os dispepticos deveriam usar e abusar das fructas, como o meio mais seguro de conservação da vida. Todo o mundo conhece de sobejo a acção benefica das cerejas, uvas, laranjas, limões, morangos, bananas e *tutti quanti*, e seus effeitos seriam ainda mais potentes, si o consumissem em maior abundancia e racionalmente.

Ha muito que a experiencia e a sciencia ensinam que as maçãs são preciosas á saude do homem, devido á grande quantidade de seus principios phosphoricos e ás suas qualidades calmantes, que transmittem um somno calmo, quando consumido ao deitar.

Os neurasthenicos, os temperamentos nervosos e sanguineos, deveriam buscar cura no uso frequente das fructas. Si os sabios conselhos do Dr. Viand fossem seguidos, como conviria, o uso das fructas tomaria grande extensão, augmentar-se-ia a riqueza geral, o bem estar de todos cresceria.

O Dr. Viand chega a affirmar que *« para combater a praga mais mortifera da humanidade o — alcoolismo — os fructos poderiam ser*

aconselhados como remedio porquanto : — Os comedores de fructas nunca têm sede! Este aphorismo é evidente para quem usa habitualmente de fructas. Os excursionistas, os cyclistas devem essa resistencia e exito ao regimen de sobriedade que geralmente observam.

Para concluir, tão sómente, lembrarei que os consumidores de carne e alcool *quanto mais bebem mais sede têm. Pobres infelizes!*

Em resumo, fora de desejar que o uso de fructas se estendera sempre de mais a mais e que as pequenas lembranças e presentes que se fazem com *bibelots e joias*, fizessem com bellas cestas de apetitosas fructas.

Não se enviam flores, porque se não ha de enviar fructas?

Será muito desejar que quem ler estas linhas se lembre que quem as dictou é um scientista de muito criterio, experimentador consciencioso, pois na sua autorizada opinião a alimentação carnívora é um dos maiores causadores de morte.

De seu pensar tambem é a escola medica japoneza que affirma ser excessiva e nociva a quantidade de azoto que a medicina occidental admitte como necessaria á vida humana.

Portanto comamos fructas!

(Communicado).

G. C.

Transmissão da tuberculose bovina aos Palmípedes

Ha alguns annos atrás, em época não muito remota, ninguém teria acreditado que a tuberculose bovina, pudesse facilmente se transmittir a qualquer especie de aves, como fosse, os palmípedes.

A observação acurada e paciente de nossos dias demonstrara á luz meridiana, que os receios de Schanenstein, mais tarde partilhados por Staubli, nada mais eram do que a verdade entrevista : verdade que aguardava a coragem de Schimidt para ser apresentada ao publico instruido, como facto indiscutivel.

De facto, reclamada, tal asserção, a attenção não só de todos os cultores da pathologia e da bacteriologia, mas tambem de todos os criadores de semelhantes animaes, dentro de pouco tempo foi possível organizar-se uma estatistica tal que, indubitavelmente, confirmou tudo quanto Schimidt tinha publicamente avançado a respeito da transmissibilidade da tuberculose bovina aos palmípedes.

O facto, por mim observado, e que me apresso summariamente a narrar, nada mais é do que uma repetição de tudo quanto outros mais

autorizados têm visto e estudado, constituindo um complexo de factos iguaes no fundo, apenas um pouco differentes na fôrma.

Em um grande estabelecimento para criação de aves, situado na vizinhança de um pequeno curso d'agua, ex abrupto, manifestou-se uma grave epizootia nos palmípedes de diversas raças, especies e variedades.

O exame microscopico revelou uma tuberculose, localizada em alguns individuos, no estomago, no intestino e no figado, e em outros generalizada.

A infecção attinge de preferencia uma raça a outra, vindo este phenomeno corroborar plenamente tudo quanto, a respeito da tuberculose bovina, escrevi ha tempos, isto é, que nem todas as raças do genero *bovis* são sujeitas a tal infecção, ou o são raramente.

Mas, voltando ao nosso caso, vimos a saber que esta epizootia era a consequencia da morte de uma vacca tuberculosa, morta poucas semanas, antes no mesmo pateo; as visceras foram, em parte, atiradas ao monturo e o restante disperso no curso d'agua visinho. Como bem facilmente se comprehende, estes animaes, podendo vagar á vontade, comeram as visceras e beberam a agua contaminada, morrendo uns depois dos outros poucas semanas apòs os primeiros symptomas do morbo referido, em companhia de todos quantos se abeiraram daquella corrente.

Ora, considerando que os palmípedes, ganços, cysnes, patos, etc., occupam lugar importante no commercio e na alimentação humana, como agir prophylaticamente e hygienicamente para evitar as consequencias acima mencionadas?

Vemos primeiramente que o bacillo tuberculoso, hospede das visceras dos bovinos, não é a causa primeira e directa da infecção.

Em segundo lugar vemos que as visceras e a agua são os vehiculos exclusivos da transmissão da tuberculose aos palmípedes. E, finalmente, tendo visto que a agua, especialmente a corrente, não é propagadora de infecção alguma (carbunculo, aphta, mormo, etc.), chegamos a uma conclusão ou a um unico remedio, que consiste em destruir completamente tudo quanto estiver contaminado pela tuberculose, não consentindo que os animaes se aproximem da corrente d'agua ou a ingiram na sua avidez inconsciente.

A hygiene, pois, emancipada de qualquer conveniencia e peia social, não attingida pela venalidade, bane da alimentação publica não sómente a carne dos bovinos affectados da tuberculose, mas tambem a das aves que mais ou menos possam estar accommettidas pela mesma infecção.

ACHILLE RIGODANZO
Dr. Veterinario.

Criação de porcos com alfafa

É um facto bem conhecido dos criadores de porcos que a alfafa é uma forragem esplendida para esses animaes. Além disso, tem-se observado que, para os porcos novos, mesmo depois de terem attingido 100 libras, esse alimento é de beneficos effeitos.

As femeas de cria tambem colhem bons resultados nos alfafaes. Quando os animaes novos estão se desenvolvendo, necessitam de uma alimentação rica que lhes proporcione rija contextura.

Para este fim o alimento deve conter abundancia de proteina, como succede com a alfafa e dahi decorre o seu valor. Quando os porcos pastam nos alfafaes é mais economico dar-se-lhes meia ração de milho, a qual em combinação com a alfafa produz os melhores resultados.

O animal não deve pastar no alfafal no primeiro anno nem mesmo no segundo, em que a alfafa deve ser cortada e posta a seccar.

No terceiro anno as raizes internam-se no sólo, tornam-se fortes depois de terem penetrado bem profundamente e então pode-se permittir que os porcos pastem. Calcula-se que em uma geira (4.200 m.²) de alfafa, os porcos recebem uma ração média de grão, produz 200 libras de peso vivo durante a estação. Si ajuntarmos a metade dessa producção á alfafa, a renda por geira dessa forragem, a 150 réis por libra de peso, será pouco mais ou menos de 150\$000, o que constitue lucro magnifico com a vantagem de não ser necessario regar a alfafa.

O grande valor da alimentação verde para os porcos não é, geralmente, tão apreciado como o deveria ser. Tenhamos para o futuro mais gado de engorda em pasto.

A alfafa é o alimento natural do porco. A femea prenhe que se alimenta em um alfafal, geralmente não tem necessidade de pão para o seu sustento; quando muito dá-se-lhe uma pequena quantidade, si estiver muito fraca ao entrar no alfafal.

Os porcos, cujas mães pastaram nos alfafaes, são notaveis por sua belleza e força. Depois de seu nascimento, devem as mães receber uma alimentação mais rica em grão.

Os porcos novos embora saboreem o pasto doce e macio, deve-se-lhes dar comtudo uma ração diaria de grãos. Isto não é, em absoluto, necessario, pois, que no Colorado, Western Kansas e Nebraska encontram-se muitos estabelecimentos, em que se criam porcos, onde elles não recebem grão algum e o unico alimento é a alfafa, tanto no verão como no inverno; mas são vendidos com frequencia aos plantadores de

milho para a engorda. E' de resultado economico addicionar o milho á alfafa. Esta, por si só, constitue uma ração demasiado exclusiva: é muito rica em proteina e muito pobre em amydo e graxa. A alfafa só produz um animal comprido e magro, a menos que se lhe ajunte o milho, mas a quantidade requerida deste ultimo é muito menor do que com outros pastos. A Escola Agricola do Estado de Kansas aconselha que durante esta estação os porcos pastem pelos alfafaes, dando-se-lhes pequena quantidade de milho.

Um lote de porcos de engorda tendo sido alimentado com todo o milho que poudo comer, e outro com a alfafa secca e o mesmo pão, verifica-se que o que recebeu a alfafa secca apresenta um augmento de 868 libras de peso vivo por tonelada de alfafa.

Da Agricultural Gazette of New-Sout Wales.—A. C.

Relatorio dos serviços de extinção dos gafanhotos

APRESENTADO AO EXM. SR. DR. WENCESLAU DE OLIVEIRA BELLO, PRESIDENTE DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

HISTORICO

Os gafanhotos que ultimamente perseguiram as culturas do Districto Federal, fizeram a sua primeira invasão no dia 18 de setembro do anno proximo findo e a segunda em 8 de outubro do mesmo anno. Esses insectos, como observei em Bom-Successo, vinham da direcção NO, e se dirigiam para a de SE. formando densas nuvens, as quaes não chegavam, entretanto, a obscurecer o sol, como foi observado em S. Paulo, Paraná e Rio-Grande do Sul.

A primeira nuvem, que appareceu a um hora da tarde em Bom-Successo, ao chegar na altura do lugar denominado Manguinhos, foi obrigada a se desviar do rumo que até então seguira, pela presença ás 3 horas da tarde do vento Sul que a levou para o rumo NE.

Motivado por este phenomeno, a nuvem referida, contornou a parte do litoral situada entre aquelle ponto até ao local denominado Portinho e dahi tomando a direcção N, seguiu até ao arraial da Penha,

onde se dividio em numerosos bandos que foram infestar os logares denominados Braz do Pina, Kilometro 10, Cordovil, Ramos e Itararé. Essa nuvem deixou tambem no seu percurso varios bandos de insectos, em Inhaúma, Bom-Successo e na parada do Amorim.

A segunda nuvem, isto é, a de 8 de outubro, seguiu sempre a direcção SE. até a altura da fazenda do Sr. Alfredo Botelho, entre Inhaúma e Bom-Successo, onde pernoitou, levantando-se pela manhã do dia 9 as 8 $\frac{1}{2}$ horas mais ou menos com direcção NE. com a qual seguiu, segundo as noticias, até as proximidades do Porto de Maria Angú, ali, como a primeira, dividio-se em varios bandos, que tomaram uns o rumo N e S, e outros a direcção E. Assim desmembrada, espalhou-se a nuvem por Cordovil, Vigario Geral, Ilha do Governador e nas imediações de Merity.

Essa segunda nuvem, á semelhança da primeira, conforme noticiaram os jornaes e de accordo com as informações que me foram dadas, deixou grandes bandos em

Santa Cruz, Campo-Grande, Sapopemba, Rio das Pedras, Madureira e Jacarépaguá.

Os insectos que constituíam as duas nuvens apresentavam certo desenvolvimento no seu tamanho e tinham, principalmente as fêmeas, uma cor pardo-escura e se achavam próximo a desova, o que fizeram logo que chegaram às localidades acima referidas.

No dia 26 de outubro, na fazenda denominada « Sobradinho » em Bom Sucesso, verifiquei o apparecimento de saltões recém-nascidos, de cor verde claro e que mediam 8 millímetros de comprimento, facto este também observado, segundo informações, em Inhaúma, Penha e Manguinhos. No dia 13 de novembro, ainda em Bom-Sucesso, deu-se o nascimento de saltões, em uma chacara denominada « Capella », o que foi por mim verificado.

Esses dous factos demonstram que os saltões nascidos em 26 de outubro foram originados pela desova feita em 18 de setembro, isto é, 38 dias depois e os nascidos na chacara da Capella, foram, naturalmente produzidos pela desova da nuvem de 8 de outubro, 38 dias depois da sua passagem e estadia por aquelle ponto.

Além desses nascimentos de saltões nos dias acima indicados, outros deram-se nos dias que se seguiram áquelles, o que justifica a presença de saltões de varias phases entre as manchas que infestavam Bom-Sucesso, Manguinhos, Penha Ramos etc.

No dia 18 de setembro ás 4 horas da tarde, em campo próximo á minha residência em Bom-Sucesso, verifiquei que um grande numero de voadores, que se desmembravam da nuvem principal, reuniam-se em varios pontos do campo ahi cavavam a terra com o auxilio de duas peças que tinham no abdomen, o qual destendia á proporção que o buraco se aprofundava, durando, nesta operação, os insectos seguramente uns 15 minutos.

Uma vez terminado o buraco, notei que os insectos ficavam extenuados e se

deixavam pegar facilmente. No dia seguinte, ás 3 horas da manhã, fui novamente ao local referido e ahi verifiquei que este se achava completamente erivado de pequenos orificios de um centimetro de diametro mais ou menos, regularmente espalhados. Immediatamente mandei cavar com certa precaução e de todos retirei uma grande quantidade de ovos do formato de um grão de alpiste e com uma coloração amarella e reunidos em cachos ou espigas.

Ainda deste ponto retirei um pequeno bloco de terra com $0,30 \times 0,45 \times 0,60$ o qual continha 22 orificios e levei-o para a minha residencia. Ahi chegando, cavei um buraco com as dimensões do bloco, onde accomodei-o, cercado depois com uma tela de arame bem fino.

No dia 2 de outubro, isto é, 44 dias depois de ter apanhado o bloco, deu-se a eclosão dos ovos contidos em 12 orificios e no dia 4 mais a eclosão de 4, sendo ao todo 16, não se verificando a eclosão no restante, isto é, em 6 buracos ou ninhos.

Immediatamente colloquei os saltões recém-nascidos em um caixão de..... $1,00 \times 0,60 \times 0,4$ convenientemente dividido e tapado na frente e nos fundos por telas de arame. Assim collocados, fui diariamente observando as suas diversas phases e logo os reformando a proporção que apresentavam novas transformações.

Cumpré entretanto observar, que nem todos os saltões internados, chegaram ao seu completo desenvolvimento, pois nas varias mudas morreram muitos, attingindo sómente ao estado de voadores (9 de novembro) o unignificante numero de 12, os outros em numero inferior a 900 não vingaram. A incubação neste caso, foi de 52 dias a contar de 19 de Setembro a 9 de novembro.

O apparecimento de voadores, recentemente formado, deu-se em Bom-Sucesso e em Inhaúma nos dias 6 de novembro e 2 de janeiro.

Relativamente ao facto da presença desses insectos no Districto Federal em

outras épocas, fui informado por diversos lavradores antigos, que no anno de 1873 deu-se tambem uma grande invasão, mas que, segundo as informações dos mesmos lavradores, não se operou a demora e bem assim não produziram os damnos causados por esses ultimos.

Os insectos dessas duas nuvens ultimas fizeram grandes estragos principalmente nas culturas da Penha, Inhaúma, Irajá e Bom Sucesso, onde despiram quasi por completo a vegetação, chegando mesmo como observei em uma chacara da Penha, a destruir um grande laranjal, roendo não só as folhagens como tambem o tronco e galhos; como este, em muitos outros pontos observei o mesmo facto.

A permanença desses insectos nos pontos citados, foi relativamente curta, pois muito antes do apparecimento dos saltões, não se notava a presença daquelles voadores.

Descrição dos gafanhotos

Os insectos que ligeiramente historiamos são pelos naturalistas designados pelo nome de *Schuitocerca paraneusis* e apresentam os seguintes caracteres :

Corpo robusto, cabeça oval, antenas pardas, filiformes e com 28 articulações. Prothorax liso, prosterno com um espinho comprido e agudo, entre as patas anteriores, as quaes são pardas; azas superiores ou *elyctros* ligeiramente verde com manchas escuras, as vezes dispostos em tres ordens longitudinaes, outras vezes espalhada confusamente; as azas inferiores ou *verdadeiras*, são transparentes com veias escuras e um pouco mais compridas que o abdomen e se acham inseridas no metathorax; as patas posteriores são largas, angulares com duas ordens de espinhos, em forma de serra, nas tibias. Têm 5 a 8 centímetros de comprimento, sendo os machos menores que as femeas. A cor é amarellada ou pardo escuro, segundo o sexo e a idade dos individuos, os machos são sempre mais claros; o thorax é curto e

grosso com vincos transversaes bem pronunciados; a parte dorsal é immovel e muito desenvolvida e dá a semelhança de uma sella; o abdomen tem nove segmentos ou anneis na parte de cima e oito na inferior.

A parte inferior do ultimo segmento do abdomen, entre os machos, termina por uma placa em fôrma de cunha e entre as femeas por duas peças semi-corneas em fôrma de ganchos, que se destinam a cavar a terra para a confecção dos seus ninhos. (Fig. 1 e 2)

Desóva — As femeas elegem em geral para effectuarem as desóvas, os logares estereis, seccos e desprovidos de vegetação, onde são sempre acompanhadas pelos machos; não fazem questão da natureza physica do solo, pois tive occasião de verificar a existencia de desóvas não só em terrenos argilosos e muito compactos, como ainda em terrenos silicosos e frouxos.

Uma vez escolhido o local, as femeas abrem com as extremidades que se acham no abdomen, um buraco de oito a dez centímetros de profundidade por um centimetro de diametro mais ou menos. Isto feito depositam ellas uma substancia em torno do buraco, especie de revestimento e depositam os seus ovos, que são reunidos em forma de cachos ou espigas de 3 a 3 $\frac{1}{2}$ centímetros e que se assemelham a um grão de alpista. A parte inferior do buraco que não foi occupada pelos ovos, é cheia com uma materia aglutinante, com a qual fôrma uma tapagem branca, parecida com a espuma de sabão e é muito leve. Os ovos são de cor amarella nos primeiros dias, depois tomam uma cor rosea e são postos de 45 a 80, no maximo; nunca encontrei nos ninhos de observações maior numero que ostenta, nem menor que 45.

Saltões — As observações por mim feitas, quer no campo, quer em minha residencia, fizeram verificar que a duração de todas as transformações ou mudas desse insecto, desde o nascimento até ao estado adulto, comprehende um espaço de 45 a 50

dias, os quaes são divididos em tres periodos distinctos.

1º Periodo — Comprehe desde o nascimento até a sua primeira muda, que se realisa oito dias depois do nascimento. Logo ao nascer tem o saltão uma cor verde a qual muda 48 horas depois, como observei nos saltões em captivo, para um cinzento leve. Nessa phase os insectos comem pouco e vivem quasi sempre agrupados em montes.

2º Periodo — O segundo periodo dura até o insecto completar a segunda muda que geralmente se dá 20 dias depois de ter nascido. Nesta phase elles apresentam uma cor amarellada e preta bem pronunciada e já surgem as azas em fórma de escamas e que attingem ao primeiro anel do abdemen. São dotados de grandes movimentos, procuram sempre se abrigar nas capoeiras baixas e cercas.

3º Periodo — Este periodo dura até o gafanhoto crear azas, isto, é, de 25 a 30 dias depois da segunda muda, tendo observado na minha collecção que alguns levaram 32 dias; a cor dominante é a mesma do saltão do segundo periodo, tendo, porém, a cara accentuadamente vermelha; as azas attingem ao segundo anel do abdomen e são bem desenvolvidas.

Estes saltões são dotados de grande voracidade e se movem continuamente causando ás lavouras os mais graves prejuizos.

Os saltões no primeiro periodo se movem com muita lentidão, o que não se dá depois da primeira muda, onde se desenvolve o instincto de sociabilidade; as familias que nascem de um ninho, se unem ás outras á medida que attingem certo desenvolvimento, as quaes se agglomeram ao pé das plantas formando grupos pequenos; logo que tenham esgotado os alimentos que encontram nos seus primeiros passos elles se dirigem então para as capoeiras ou cercas de espinhos, marchando sempre em linha recta.

Esta marcha tem sempre logar depois do oitavo dia do nascimento e andam seguramente uns cincoenta metros por dia; no segundo e terceiro periodos os saltões adquirem mais actividade e andam grandes distancias, podendo alcançar uma velocidade talvez de quatro kilometros em um dia, como observei com uma mancha que se achava na estrada da Pavuna. Geralmente os saltões sahem do pouso onde pernitam, as 9 horas da manhã e só se recolhem ao por do sol, caso não chova ou reine algum vento que desvie a marcha, neste caso elles procuram novamente o pouso antigo ou outro mais proximo.

Depois, da ultima muda, isto é, quando o saltão se transforma em voador e que de posse de outros meios de locomoção, voam desde que o sol esquite até a tarde, seguindo sempre a mesma direcção e avançando grandes distancias por dia. A tarde e durante a noite se recolhem geralmente nos arbustos ou nas capoeiras onde passam a noite, fazendo ahi os seus terriveis estragos.

SERVIÇOS DE EXTINÇÃO

A comissão nomeada por V. Ex., da qual me foi confiada a direcção, iniciou os seus serviços no dia 8 de janeiro do anno corrente, no logar denominado Cabaceiras e Portinho, proximo ao arraial da Penha, propriedades estas que pertenceram á Companhia Inhaúma, Irajá, actualmente pertencentes ao Sr. Visconde de Moraes.

Nesses pontos encontramos grande numero de voadores recentemente formados; comquanto julgasse que os serviços de extincção ahi feitos não dessem resultados satisfactorios, emprehendi-os, enentretanto, a titulo de experiencias.

Os resultados, porém, desse trabalho não foram de todo improficuos como á primeira vista pareceu-me, pois extinguiu-se uma quantidade incalculavel de voadores, como pessoalmente verificou V. Ex., quando em inspecção pelos varios pontos trabalhados pela comissão.

Esses voadores eram extintos por meio de fachos embebidos em kerozene, com o qual ateava-se-lhes fogo nas primeiras horas da manhã e da tarde quando se achavam agrupados nas arvores.

Na fazenda *Cabaceiras* encontrou a comissão grande quantidade de saltões do 3º período, bem como alguns voadores, todos internados em uma capoeira que tinha uma facha de 200 metros de comprimento por 20 de largura, na qual pelo entrelaçamento dos vegetaes muito dificultava o serviço.

Para obviar este inconveniente, mandei abrir uma valla em toda a extensão da mancha, isto feito, derrubou-se a capoeira e no dia seguinte ateiou-se fogo.

Esse serviço deu magnificos resultados, pois exterminou-se uma formidavel mancha, não só pelo fogo, como ainda pela valla que recebeu grande quantidade de saltões, onde foram enterrados.

Nessa ocasião muito nos auxiliou varios lavradores da Penha, tendo a sua frente o Sr. capitão Lobo Junior, que revelantes serviços prestou á comissão naquella localidade.

No dia 14 de janeiro mudamos o acampamento para a fazenda do Sobradinho em Bom-Successo, onde existiam grandes manchas de saltões, em um numero superior a vinte, dos 2º e 3º periodos, bem como alguns voadores novos.

Para a caça dos saltões empregámos as vallas e barreiras de folhas de zinco simultaneamente ou conjunctamente.

Uma vez que descobrimos a mancha, mandava abrir uma valla com as seguintes dimensões: $20^m,00 \times 0,50 \times 0,50$ á uma certa distancia da mancha e em posição favoravel ao vento; isto feito, extendiam-se as folhas de zinco aprumadas até as vizinhanças dos saltões, tendo-se sempre o cuidado de não se fazer muito barulho para não se espantar os insectos.

Feito a valla e levantada a barreira, seguiam os trabalhadores armados de galhos para tocarem os saltões, serviço

este feito vagarosamente até a entrada dos insectos na barreira. Quando dentro da barreira tocavamos mais precipitadamente até a valla onde cahiam por diversas vezes manchas inteiras, as quaes eram enterradas.

Em uma valla no lado direito da casa de vivenda da fazenda do Sobradinho, com as dimensões acima, cahiu no dia 16 uma mancha que attingiu a altura de 0,42 de ponta a ponta.

Facilmente se poderá calcular o numero de insectos contido nessa valla, sabendo como verifiquei por diversas vezes que um decimetro cubico, póde conter 132 dos saltões 2º e 3º periodos.

Além dos serviços de valles e barreiras praticados nesta propriedade, extinguimos tambem muitos saltões nas cercas de Maricá e nos pequenos arbustos, isto pela manhã e a tarde, com auxilio de fachos embebidos em kerozene, nos quaes se ateavam fogo.

No dia 20 do mesmo mez de janeiro, passámos a trabalhar na propriedade do Sr. Alfredo Botelho, onde extinguiu-se grandes manchas de saltões de 2º e 3º periodos. Esta propriedade foi muito flagellada. Ahi empregamos os mesmos processos adoptados na fazenda Silvadinho, sempre com bons resultados.

No dia 23, nesta propriedade, encontramos em uma mangueira uma grande mancha de saltões de 2º e 3º periodos, isto ás 8 horas da manhã, ocasião esta impropria para atacal-os, á vista da sua quietude e como ainda pela altura da mangueira.

Voltando ás 12 horas, verifiquei então que os saltões tinham-se retirado a procura de alimentação, mas que voltariam á mangueira, pois era seu pouso, o que tinha se verificado ha tres dias.

Uma vez ausentes da mangueira, mandei immediatamente collocar no tronco, proximo ao lugar onde os galhos se dividiam um ante-paro, especie de chapéu de sol de um metro de diametro e feito de

folhas de zinco, de modo a impedir a subida dos saltões para a copa. Isto feito mandei cercar com folhas de zinco em torno da mangueira, n'um diametro maior que a copa e deixando uma abertura de dous metros para a entrada dos saltões.

A's 4 horas da tarde começaram os saltões a fazer a sua volta para o pouso, afim de activar um pouco a marcha, mandei os trabalhadores se collocarem em linha e tangerem vigorosamente para a barreira, o que se conseguiu facilmente, exterminando-se assim por completo a mancha em questão. Nesta propriedade extinguiamos, adoptando os varios processos indicados, mais de 32 manchas.

Trabalhou-se ainda nas fazendas dos Srs. Domingos Brandão, na fazenda Itararé, na fazenda Engenho da Rainha e nas estradas da Penha, Pavuna, Santa Cruz, etc. Nos pontos por nós trabalhados não se deu levantamento de novas nuvens, o que se não verificou na Ilha do Governador e Irajá, onde deu-se em fevereiro a sahida de nuvens que se dirigiram para o rumo Sul.

De varios pontos foram reclamados os serviços da commissão, não sendo, porém, attendidos pelos muitos serviços de Bom Successo, Penha e Inhauma, onde os pontos infectados eram em grande numero e espalhados; além disso, dispunhamos de um pessoal reduzido, attendendo-se assim aos poucos recursos, que nos foi facultado.

Nos varios ataques que fizemos, deixámos de empregar a solução de sabão aconselhada pelas instrucções desta Sociedade, por não termos encontrado nas varias manchas saltões do 1º periodo, applicação esta que só póde ter logar nesta phase, attento a quietude dos insectos e ao facto do seu agrupamento.

Eis em traços geraes, o relatorio dos serviços ao meu cargo.

Junto as cartas de varios agricultores e bem assim desenhos, que melhor elucidarão o que ficou dito.

Rio, 14 de março de 1907. — *M. Paulino Cavalcanti*, Engenheiro Agronomo.

Penha, 14 de fevereiro de 1907.

Illm. Sr. Dr. Paulino Cavalcanti.

Am. e Sr.

Accuso o recebimento de vossa carta em que me pede responder aos itens nella contidos em numero de nove o que faço da melhor boa vontade, e vos autorizo fazer da minha resposta o uso que vos aprouver.

P. 1.º Qual o estado dos insectos, quando a commissão iniciou o serviço na Penha?

R. Em diversos logares, e em grande numero no logar «Cabaceiro» proximo, ao litoral, em terras de propriedade do Sr. Visconde de Moraes, alugadas ao lavrador Verissimo de tal, ahi foram encontradas diversas manchas de saltões, e em outros logares, como na Estrada do Portinho, Braz de Pina, Campo do Braz de Pina, Arraial da Penha (Campo do Pinheiro) Porto Velho, Porto do Irajá, chacara das Palmeiras, e outras partes, bandos numerosos de saltões já voadores.

P. 2.º Se era grande o numero?

R. Sim; incalculavel.

P. 3.º Se achavam-se localisados?

R. Os saltões, localisados na parte do littoral, e os formados já voadores, em muitas e diferentes partes.

P. 4.º Se fôr possível, quaes os pontos?

R. Respondido no primeiro item

P. 5.º Se eu tive occasião de presenciar a marcha do serviço feito pela Commissão?

R. Sim; assisti em companhia de alguns bons lavradores e criadores deste logar, que junto á Commissão, e trabalhadores, procederam a abertura de vallas e a queima dos insectos, em dias diferentes, e em diversos logares.

P. 6.º Deu-se levantamento de nuvens originadas nesta localidade?

R. Do meado do mez de janeiro proximo findo, até ao fim desse mez, passaram nuvens numerosas, originadas, umas desta localidade, e outras, vindas do Norte em direcção ao Sul sempre ao cahir da tarde.

P. 7.º Em que dia do mez, e qual a direcção?

R. Respondido no item 6º.

P. 8.º Se os ataques de extincção, produziu algum resultado?

R. São, por enquanto, incalculaveis os beneficios produzidos a titulo de experiencia, embora, todavia podemos desde já asseverar que os damnos e estragos causados por esses insectos, foram enormes; e maior seria, se os poderes publicos não viessem como vieram, embora tarde, em auxilio da lavoura em geral; sendo de esperar que continuarão a prestar esse auxilio indispensavel, com o revolvimento das terras, onde esses insectos fazem a desova.

P. 9.º Pede V. S. autorização de servir-se de minha resposta.

R. Sim; como já o affirmei.
Saudações.

De V. S. Am. Att. Cr.

Francisco José Lobo Junior.

Estação Velha da Pavuna — N. 1.
Inhaúma, 15 de fevereiro de 1907.

Illm. Sr. Dr. Paulino Cavalcanti.

Saude

Respondendo aos quesitos que me pede, informo:

1º Eram grande as manchas.

2º Em pontos differentes.

3º Estive por diversas vezes presenciando sendo o serviço feito na melhor ordem possivel.

4º Era grande o numero dos saltões sendo extinctos pelo processo adoptado.

5º O periodo em que se achavam os saltões eram do 2º para o 3º.

6º Deu-se levantamentos mas em pequena quantidade.

7º Tem passado por diversas vezes, sendo pela primeira vez em maior quantidade e por outras vezes menor e levando rumo que ignoro.

8º As culturas perseguidas em minha propriedade são diversas sendo no capim e arvores fructíferas onde me deram maior prejuizo.

9º Autorizo a publicação.

Sou seu Criado e Obrigado,— *Manoel de Oliveira Brandão.*

Inhaúma, 19 de fevereiro de 1907.

Illm. Sr. Paulino Cavalcanti.

Saudações

Respondendo ao vosso officio datado de 16 do corrente, sobre o relatorio das informações a prestar, tenho a dizer-vos o seguinte:

Ao 1º quesito sobre o estado dos insectos quando a commissão iniciou o serviço em minha propriedade, é que esses insectos já eram voadores.

Ao 2º Se o numero era grande? respondo que eram em grande quantidade.

Ao 3º Se tive occasião de presenciar a marcha do serviço feito pela commissão? E' digna de ser louvada pelo bom serviço que prestou.

Ao 4º Do que constava a natureza desse serviço?

O serviço era feito com estopa amarrada nas pontas de bambús e molhada em kerosene, e onde a nuvem achava-se pousada, cercavam-a alguns homens com os mesmos bambús, afim de destruil-os.

Ao 5º Se deu-se levantamento de grande nuvem em minha propriedade? Foi enorme a nuvem de grandes voadores.

Ao 6º Se os ataques feitos deram resultado?

O resultado foi optimo e produziu grande effeito.

Ao 7º Se passou ou pousou alguma

nuvem em minha propriedade? Passou o pousou uma grande nuvem de saltões e voadores.

Ao 8º Quaes as culturas perseguidas pelos saltões ou voadores e se foi grande o prejuizo?

As culturas que os insectos perseguiam mais eram : larangeiras, capinzaes, milho e outras plantas que deixavão somente o tronco, sendo o meu calculo só em minha propriedade avultados prejuizos que creio ser para mais de 2 contos de réis.

Ao 9º Respondo que é justa a publicação dos quesitos formulados pelas minhas respostas e autorizo o autor, agradecendo sinceramente á commissão o bom serviço que prestou aos lavadores de Inhaúma.

Sempre ás ordens o Criado Obrigado
— *Francisco Gonçalves da Silva.*

Bom-Successo, 13 de fevereiro de 1907

Illm. Sr. Alfredo Botelho. Inhaúma.

Saude

Sollicito de V. S. o especial obsequio de responder-me os quesitos abaixo, para melhor informações do meu relatorio :

1º) Se era grande o numero de manchas de saltões em sua propriedade?

2º) Se estavam localizados ou em pontos diferentes?

3º) Se teve occasião de presenciar os ataques ás manchas feitos pela commissão?

4º) Se pelos processos adoptados (vallas, barreiras, etc) o numero de saltões extinctos era grande?

5º) Qual o periodo em que se achavam os saltões quando a commissão atacou-os?

6º) Deu-se levantamento de nuvens de voadores, na sua propriedade?

7º) Se passou alguma nuvem de voa-

dores pela sua propriedade, ou se passou, em que dia e a direcção que veio ou tomou?

8º) Quaes as culturas perseguidas pelos saltões ou voadores e se foi grande o prejuizo.

9º) Se autorisa a publicação das respostas aos quesitos formulados?

Desde já agradeço o obsequio. — *Paulino Cavalcanti*, Chefe do serviço.

Illm. Sr. Dr. Paulino Cavalcanti.

Respondendo a sua carta sobre os gafanhotos, tenho a dizer o seguinte :

1º O numero das manchas de saltões em minha propriedade era enorme.

2º Todas estas manchas achavam-se espalhadas e em diversos pontos.

3º Presenciei diversas vezes o ataque dado pela commissão ás manchas dos saltões.

4º O melhor dos processos para extincção dos saltões eram as vallas, pois obtinha-se completa mortandade.

5º Qualifico que os saltões estavam no segundo e terceiro periodo.

6º Quando a commissão chegou á nossa propriedade, não encontrou voadores.

7º Passou grande nuvem de voadores pela minha propriedade e não pousaram, vindo de Noroeste para o Este, penso que isso deu-se no dia 4 á 6 de fevereiro de 1907.

8º Atacaram a pequena lavoura toda ; a ponto de liquidal-a, e aos pastos deixavam raspados na sua passagem.

9º Não ponho duvida sobre a publicação do que acima declaro.

Sou, com estima e consideração *Alfredo Botelho.*

As feiras no interior e sua função económica e social

Num paiz, como o Brazil, em que se não fazem exposições regionaes periodicas dos seus productos agricolas e industriaes, onde esses productos não circulam pela imperfeição, carestia ou ausencia absoluta de transporte, admira o pouco caso que se vota ás feiras que ainda existem no interior do Norte.

Guardando ainda o sabor das nossas tradições coloniaes, com o seu caracter festivo e prazenteiro, essas feiras se me apresentam como um phenomeno economico e social digno de serio interesse no momento actual, em que os governos estaduais as vão contrariando e eliminando pouco a pouco. Todas as cidades, villas, povoados e logarejos de qualquer importancia nas Alagoas, em Sergipe e na Bahia, teem os seus dias certos de feira. Nas margens dos rios, quando as localidades são por elles banhadas, nas praças mais vastas para accommodação das mercadorias, das cargas dos animaes, estendem-se desde a vespera as barracas dos vendedores. Os residentes no local preparam as suas provisões de doces e comelorias em toscos hotéis improvisados para os que chegam de longe.

Os feirantes trazem o producto de suas culturas ou de suas pequenas industrias : farinha, feijão, arroz, assucar, milho, sal, cocos, batatas, inhames, carnes e peixes salgados, frutas diversas ao lado das confecções industriaes caprichosamente trabalhadas com a materia prima local : chapéus de palha, cestos e cestas finamente tecidos, redes, peneiras, rendas afamadas, fibras setinosas e uma quantidade immensa de productos delicados que surprehendem e encantam ao proprio viajante brasileiro, geralmente ignorante da habilidade e dos recursos de trabalho do nosso povo rude do interior.

Desde a vespera, a vasta praça se anima de uma vida nova, contrastando com a quietação da semana. Pelos caminhos, nas estradas que vão ter ao local da feira proxima, marcham em numerosos grupos, os feirantes da pequena lavoura ambiente. São os tabaréos os conductores das bestas de carga com as mercadorias diversas. Vestem camisa e calça de algodão, cobrem-se com pesados, lustruos, chapéus de couro, e andam descalços, descuilosos, fumando longos cigarros de palha. A tirocollo conduzem uma bolsa de couro os raros objectos de uso constante : fumo, palha, phosphoros. Na cintura, dentro da bainha tambem de couro, a faca de ponta luzidia e brilhante, o instrumento amado, cuja falta, por si só, indicaria a mais extrema penuria. Com ella picam o fumo do cigarro, com ella tiram e descascam a canna na beira das estradas, nos cannaviaes que circumdam os engenhos. Com ella se defendem, com ella comem e dormem, companheira inseparavel, no trabalho, nas alegrias e nas brigas, de resto pouco frequentes quando se attende ás condições desse povo inculto e livre.

Vejamol-os, porém, em caminho da feira, alegres, cantareolando, dizendo trovas e fazendo espirito uns com outros. Alli em frente, nas costas do animal que marcha, jaz o fruto do seu trabalho semanal : os saccos de cereaes e os varios artigos de sua industria laborada com amor e arte. Eis as suas esperanças... vender aquillo para comprar um objecto de luxo. Luxo para elles é um chapéu de baêta para os dias de festa, um lenço de xalrez bem rubro, ou um chale semelhante, em se tratando das mulheres. Luxo ainda é um pedaço de carne secca para desenhajar da gallinha, do veado, da paca, da caça, que comem durante a semana.

Assim marcham, tocados por esse ideal bem restricto, contentes da viagem, contentes do encontro que fazem pelos caminhos, contentes da vida que vão viver no dia seguinte em meio da agitação fervente das feiras. Toda a noite se desdobra a voluptuosa actividade das accomodações provisórias para aquella turba ansiosa de novos beluinos. E, no dia seguinte, desde a malrugada, começa a vender e comprar pelos preços da occasião, determinados unicamente pela maior ou menor abundancia dos productos. Livremente funciona ahi, como em parte alguma nos mercados e casas de negocio das cidades, a lei da offerta e da procura. Tudo quanto alli está se destina á venda immediata pelo preço obtido. O vendedor precisa comprar o que não tem, na mesma feira, com o dinheiro que alli faz. É a troca quasi primitiva, directa, de genero por genero. A moeda alli é verdadeiramente uma mercadoria intermediária para facilitar as permutas. Ella é o meio e não o fim. Os feirantes não a buscam para entezourar nos bancos, que não existem, ou nas caixas economicas, que ficam nas capitães. O que elles desejam é trocar o producto do seu trabalho pelo producto do trabalho dos outros, obedecendo inconscientemente á grande lei da divisão do trabalho, que rege o mundo economico e tão grandemente se reflecte sobre as relações sociaes. Por ella existe aquella feira, juntando, em um instante, a vasta actividade parcialmente feita pelos recantos da zona agricola e industrial. Os membros esparsos daquelle agrupamento humano chegam a formar um bloco de interesses reciprocos.

Uns trazem mais e outros menos. Outros nada trazem: os doentes, os aleijados, os velhos, decrepitos, as crianças errantes, desgarradas da familia, para as quaes não existe uma instituição social de caridade, de assistencia pelo trabalho ou pelo ensino. Todos, alli, farejam a vida da semana. Enquanto uns vendem e compram, outros pedem, e toda a gente faz a sua feira mais ou menos abundante. As medidas de farinha, de arroz, de feijão, de milho, de todos os cereaes, transbordam pelo chão na grande e patriarchal fartura daquellas feiras. Um litro produz dois litros, de modo que os preços são verdadeiramente mais baixos do que parecem. Assombra comparar esses preços com os das casas commerciaes nas cidades do littoral do Brazil. As fabulosas despesas de nossa horrivel industria do transporte cisam-se ahi com o interesse dos intermediarios, e a consequencia é esta: aquillo que o productor vende, transbordando, por 100 réis, compra-se naquellas cidades, em medidas falsificadas e pela razeira, por 1\$ ou por mais.

Como, pois, não amar essas singelas feiras, esses comicios primitivos que approximam productores e consumidores, irmanando-os na solidariedade dos interesses communs? Sem o intermediario, o mesmo productor é consumidor, vende aqui, e compra alli, dous passos adiante, participando todos da alta ou baixa dos preços de um mesmo mercado, cujo *stock* não póle ficar sem saída. Os preços, de um genero reagem sobre os de outro de modo que as compensações se estabelecem e no fim da feira, toda a gente fica abastecida.

Abastecida e moralmente confortada, participando as alegrias e as tristezas do vasto ajuntamento. Com effeito, não se trocam somente os productos alli; permutam-se igualmente as dores de cada um, os effeitos das crises naturaes, economicas e sociaes. Longamente conversam os feirantes de sous planos, da falta de chuvas, da carestia dos generos vendidos pelos negociantes. Porque a verdade é esta: enquanto a razeira não existe na medida dos cereaes, os tecidos finos das fabricas, as simples chitas, se vendem aos covados por preços

horrorosos. Enquanto os tabaréos do interior, os pobres feirantes, trazem ao mercado o fruto do seu trabalho vivo da semana, a materia prima abundante e fresca da alimentação, o negociante estabelecido na cidade procura extorquir-os com as suas medidas enganosas e os seus preços infinitamente majorados.

Durante a semana, passou inactivo, sentado ao balcão e falando da vida alheia. Aos sabbados, por ocasião das feiras, é preciso illudir aos tabaréos, segundo os processos meditados na longa pasmaceira dos dias desoccupados.

Artigos deteriorados, adquiridos em leilões, fazendas de agua salgada, isto é, dos navios perdidos nas barras de Penado, Aracajú, Estancia e S. Christovão — eis o que o negociante destina aos tabaréas. E, sobre isto, depois da feira, a critica, os doestos, as risadas de satisfação pelos calotes pregados a essa gente, sem a qual, aliás, não poderia o mesmo negociante viver, porque são os feirantes que lhe trazem o alimento fresco e incorruptivel saído da terra. Accrescente-se ao que fica a longa cauda de impostos que os mesmos parasitas das cidades impoem aos feirantes, as prisões iniquas, as violencias, as injustiças de que são victimas esses pobres homens, — teremos uma pagina inedita e nova daquillo que se chama civilização em nossos tempos. Outr'ora creavam-se, protegiam-se, as feiras. Os governos de hoje, no Brazil, esquecem-as, ou inteiramente as eliminam do nosso já depauperado organismo economico. As feiras do interior representam o povo brasileiro em suas qualidades e defeitos: rude, mas intelligente; trabalhador, embora descuidoso; alegre, embora desconfiado e descrente dos governos. E como não ser assim? Os impostos lhe roubam dois terços das colheitas.

A União, os Estados, os Municipios, cada um por seu lado tiram-lhe os olhos da cara. Os soldados o espancam, prendem o conduzem á força para as fileiras do exercito e da policia. Os juizes fomentam o odio com as suas sentenças iniquas. Os padres o aborrecem com as suas doutrinas de mentira, destruindo os laços livres do seu amor puro, com as regras absurdas e as formalidades onerosas dos seus casamentos. Ao lado disto, quaes os direitos que o deixam exercer entre as regalias brilhantes escriptas na nossa Constituição? Quaes as vantagens e commodidades que lhe proporcionam? Entre os direitos, concedem-lhe exercer o do voto... nos candidatos do governo. Commodidades não existem para o agricultor, o trabalhador e producteur em nossas zonas agricolas do norte: nem estradas, nem pontes, nem logradouros, nem açudes ou depositos d'agua para as épocas de secca.

Como póde, pois, este homem onerado de encargos, esse estoico trabalhador espoliado, essa besta de carga atirada cada vez mais nos recantos da vida selvagem, — como póde elle amar a civilização madrasta do littoral?

Permanecendo esse estado de coisas, preparamos inconscientemente a lucta inevitavel dos dois Brazis, a revolta do Brazil interior contra o Brazil littoral, que o espolia e degrada, vivendo, aliás, como parasita do trabalho que o outro faz.

CURVELLO DE MENDONÇA.



VARIEDADE

Honrosas distincções — A Sociedade Nacional de Agricultura sente-se sobremodo lisongeadá pelas patentes provas de alta consideração com que a têm distinguido os representantes estrangeiros estabelecidos ou de passagem entre nós.

Apraz-nos accusar e agradecer a honrosa visita de S. Ex. o Sr. D. Ricardo Borghetti, encarregado dos negocios da Italia, que se dignou de procurar a Sociedade Nacional de Agricultura para assumpto de altos interesses para o nosso Brasil e a sua cara Italia.

Já ha muito tínhamos a honra de tratar com o cavalheiro Sr. F. Rughini, commissario regio addido á Legação da Italia, funcionario operoso, que tanto se esforça para o maior entrelaçamento dos interesses do seu e do nosso paiz.

Tambem nos ufanamos das honrosas visitas do Sr. Ministro do Equador e dos Srs. Consules Geraes da Suissa e Republica Argentina que, este ultimo, nós nos lisongeamos de contar entre os nossos consocios.

Last not least — Entre nossos assiduos visitantes contamos o operoso e joven consultor tecnico commercial, addido ao Consulado geral do Imperio Allemão.

Nos primeiros dias do mez de março, procurou-nos o Sr. E. Müller para nos apresentar um concidadão seu — o Dr. Helwig — representante da maior fabrica de pastas para papel, que existe na Allemanha e quiçá no mundo inteiro. Ao Dr. Helwig forneceu a Sociedade todas as informações pedidas.

Antes de partir S. S. patenteou ao seu digno conterraneo, o Sr. Müller, a indisivel e intraduzivel impressão que leva do nosso meio hygienico e social, proclamando o Rio de Janeiro a mais bella e encantadora cidade do mundo! O Dr. Helwig fez o circuito do Rio, da Gavea á Tijuca, foi ao Corvado, foi a Petropolis, partindo em seguida para Buenos Aires, de onde segue para a Europa, via-Pacifico.

Caso as amostras do material que S. S. enviou para a Allemanha deem resultado favoravel, elle virá pessoalmente ao Rio de Janeiro, para aqui fundar uma importante fabrica.

Referindo-nos aos representantes estrangeiros, não nos devemos esquecer que tambem os poderes federaes constantemente nos honram e distinguem com importantes consultas, que, quanto nos cabe, procuramos satisfazer com inteira satisfação, pois para tanto é que constituimos a Sociedade Nacional de Agricultura.

Voto de pezar — Na sessão de Directoria, havida em 3 de janeiro de 1907, o Sr. Dr. Wencesláo Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, tomando a palavra, diz que a Directoria passou pelo doloroso golpe de perder, no dia 27 do mez passado, o seu illustre companheiro, o director secretario Dr. Alfredo Fernandes Dias, fallecendo depois de tantos padecimentos. Comquanto esperado esse desenlace fatal, foi no entanto, uma surpresa que muito chocou a todos os companheiros. Communicou que a Directoria se fez representar no enterro pelo seu collega de Directoria, o Sr. Edgard Ferreira de Carvalho, e que tomou lucto por oito dias. Diz que a Sociedade mandará celebrar uma missa

de 7º dia, na igreja de S. Francisco de Paula, no dia 3 do corrente, ás 9 1/2 horas da manhã. Propõe que se lance na acta das sessões de Directoria um voto de profundo pesar, o que foi unanimemente approvedo.

O Dr. Alfredo Fernandes Dias, 3º secretario da Sociedade Nacional de Agricultura, falleceu em 27 de dezembro de 1906. Que na acta das sessões da Directoria da Sociedade foi lançado um voto de profundo pesar pelo seu passamento, tendo a Sociedade tomado lucto por oito dias, e mandado cerrar as portas do seu edificio, logo que teve conhecimento da triste nova. No dia 3 de janeiro a Sociedade mandou celebrar uma missa de 7º dia na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas da manhã, pelo descanso do illustre morto.

Distinção honrosa e merecida — A Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, que é a mais antiga associação agricola do Brasil, tomando na devida consideração os valiosos serviços e indefectivel dedicação do Dr. Wenceslau Bello á causa da lavoura, acaba de lhe conferir o diploma de socio honorario, distincção esta por ella raras vezes concedida a outras pessoas.

A distincção attribuida ao nosso Presidente reverte por inteiro sobre a Sociedade Nacional de Agricultura, que, penhorada, agradece tão altas honrarias, que profundamente a commovem.

Rectificação — Na festa promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura em honra do Dr. J. P. Wileman, o Sr. Antonio de Medeiros cumprimentou a Mme. Baptista de Castro, como « pregoeira do movimento syndical agricola, que tem tido entre nós o maior desenvolvimento ».

Consultas veterinarias — O Sr. Dr. Achille Rigodanzo, medico veterinario pela Faculdade de Roma, promette-nos os seus valiosos serviços para qualquer consulta sobre molestias de animaes. Nestas condições os Srs. lavradores que desejarem ouvir os seus sabios conselhos queiram dirigir as suas consultas ao nosso amigo Dr. Achille Rigodanzo, endereçando as suas cartas para a sede de Sociedade Nacional de Agricultura — 102 rua da Alfandega — Rio de Janeiro.

Produção universal do trigo em 1906

	Hectolitros
Europa	677.000.000
America	363.000.000
Asia	146.000.000
Africa	19.000.000
Oceania	26.000.000
Somma	1.231.000.000

Importação do trigo em 1906

	Hectolitros
Europa.	174.000.000
America	7.000.000
Asia	16.000.000
Africa.	3.500.000

Exportação do trigo em 1906

	Hectolitros
Europa	92.000.000
America	108.000.000
Asia	15.000.000
Africa	2.000.000
Oceania	11.000.000

Exportação do Rio Grande do Sul em dezembro de 1906

	Kilos
Banha.	336.000
Carne	105.000
Farinha	1 850.000
Matte	635.000
Batatas	23.000
Polvilho	49.000
Amendoim	36.000
	Duzias
Ovos	32.000
	Quintos
Vinho	3.334

O futuro do café — Sob esta epigraphie o general Rafael Uribe y Uribe tem publicado na *Revista Nacional de Agricultura* uns interessantes artigos sobre o café em S. Paulo e na Colombia.

Dados comparativos entre o commercio da Republica Argentina e o do Brasil em 1905-1906

	1906	
	Brasil	Argentina
Exportação.	£ 53.000.000	£ 59.000.000
Importação.	£ 33.000.000	£ 52.000.000
Saldo.	£ 20.000.000	£ 7.000.000
	1905	
	Brasil	Argentina
Exportação	£ 44.600.000	£ 64.000.000
Importação.	£ 30.000.000	£ 40.000.000
Saldo.	£ 14.600.000	£ 24.000.000

Assim, pois, enquanto o nosso saldo subiu de 14.600.000 a 20.000.000 de libras esterlinas, o da Argentina desceu de 24.000.000 a 7.000.000.

O Brasil entrou, portanto, em nova phase de crescente prosperidade.

Os insectos nocivos — As estatísticas americanas calculam em 500.000.000 de dollars as perdas soffridas, em 1905, pela acção de insectos dam-ninhos. Ha leis nos Estados Unidos contra os insectos e parasitas nocivos ás plan-tas e animaes. Em todos os paizes realmente cultos organisa-se resistencia contra taes inimigos do homem, em cujo numero figuram não só as pragas que atacam as plantas e animaes domesticos, como tambem ao proprio homem.

Dentre estes ultimos convém destacar a pulga que o Sr. Peyrusson considera como um transmissor da tuberculose.

A cultura do arroz no municipio de Iguape — Do Sr. Ernesto Guilherme Young, D. D. Director do Museu Municipal de Iguape recebe-mos o utilissimo folheto que aquelle cavalheiro deu á publicidade, com o intuito de demonstrar as vantagens da cultura da necessaria graminea — o arroz.

Gratos pela gentileza, aconselhamos a leitura d'A cultura do arroz— aos Srs. lavradores.

Fibra da bananeira — Dizem as revistas das Antilhas que « O pro-blema da desfibrção da bananeira foi resolvido, tendo dado resultado satisfactorio. Constroom-se actualmente nos Estados Unidos as machinas desfibradoras necessarias ao caso. A fibra da bananeira alcança bons preços nos mercados da Europa. Que os nossos agricultores fiquem scientes e mettam mãos á obra », conclue *El Ha-cendado*.

A fructicultura nas Canarias — Desde que se implantou a fru-cticultura nas Canarias, aquellas ilhas vão em accentuada prosperidade. E' a bana-neira que lhes dá o mais bello resultado, calculando-se que uma geira (4.200 metros quadrados) dá alli no maximo uma producção de 2.340 cachos por anno. Nestas condições, admittido o preço de 1s. e 6 d. por cacho, tem-se o resultado bruto de 175 libras ou 2:800\$000. Outros importantes artigos de exportação das Canarias são as batatas, tomates e vinho. As cabras produzem leite e queijo de que se alimenta a população canarina, sendo as mulas o animal de trabalho rural.

O coco em Liverpool — Em janeiro ultimo cotou-se o côco a 35 s. por 50 kilos; na mesma data a «copra» (nóz de côco) da Africa Occidental vendia-se a 17 £ por tonelada, e o oleo de côco a 40 e 43 £. A *cofra* secca ao sol era cotada a £ 18, £ 19 e £ 26 e 6s.

Havia boa procura para a casca de côco ou *coire*.

Cotação da borracha em Nova York a 29 de dezembro de 1906

	Cents. por lib.
Ilhas fina, nova	118 a 119
Alto Amazonas, nova	123 » 124
Ceylão (borracha)	137 » 138
Benguela	78 » 79
Guayaquil	76 » 77
Mexicana	93 » 94
Guayule.	44 » 45
Mangabeira	67 » 71

Cotação do Pará e Manãos na data supra

	Por kilo
Alto Amazonas, fina	6\$950
Ilhas, grossa	2\$620

Balauço da borracha do Pará a 31 de dezembro de 1906

	Toneladas
Supprimento visível do mundo.	1.978
Recebimento de 1 de julho a 31 de dezembro	13.400
» » caucho a 31 de dezembro	1.265
Borracha embarcada para os Estados Unidos a 31 de dezembro de 1906	952
Borracha embarcada para Europa a 31 de dezembro de 1906	485

Consumo da borracha nos Estados Unidos

	1905 Tons.	1906 Tons.
Importação.	28.635	29.936
Exportação dos Estados Unidos para Europa	357	1.625
Vendas á industria	28.016	28.483
Stock a 1 de janeiro	537	395

Commercio mundial da borracha durante 11 mezes

	Importação em libras	
	1905	1906
Estados Unidos	55.051.000	57.000.000
Allemanha.	23.000.000	22.400.000
França	9.200.000	8.600.000
Belgica.	3.974.000	3.898.000
Grã-Bretanha.	26.700.000	29.000.000

Revista annual do mercado da borracha em 1906 -

O *Tropical Life* de janeiro ultimo calcula a produção mundial da borracha, em 1906, em 65.000.000 de kilos, entrando o Brasil, segundo a mesma revista, com cerca de 38.000.000 de kilos. Conforme a mesma fonte, Ceylão teria produzido 160.000 kilos e Malaca 350.000, em 1906, contra 70.000 e 75.000 kilos respectivamente em 1905. As culturas de Ceylão soriam de 100.000 geiras, as do Malaca de 90.000, Java 20.000, Bornéo 12.000 e India 20.000. A produção da Africa Occidental foi de 17.200 kilos em 1906, contra 17.500 em 1907.

Consumo do algodão na Inglaterra

	1906 Fardos	1905 Fardos
Procedencias		
America.	3.106.271	3.086.308
Egypto	395.295	393.581
Brasil	220.518	98.825
Perú.	90.587	71.943
India.	79.724	48.075
Total.	3.892.395	3.698.782

Exportação do cacão em dezembro de 1906

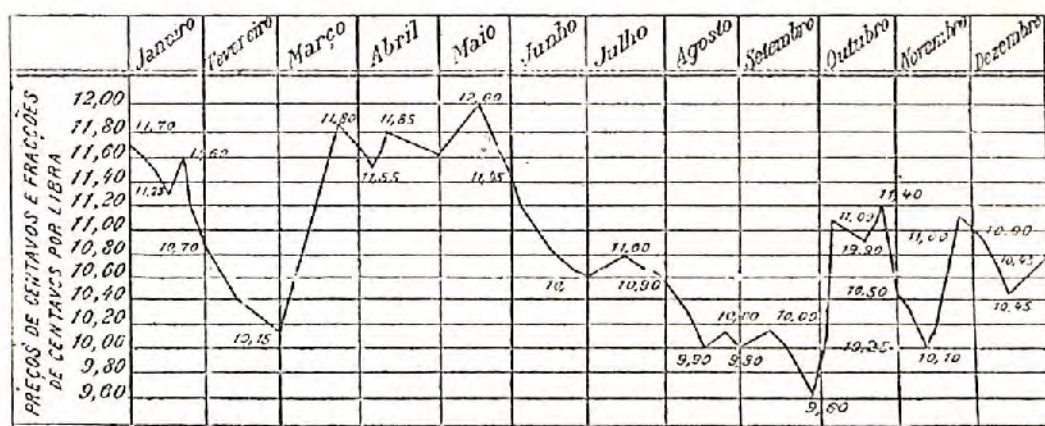
	1906	1905
Procedências	Quintaes	Quintaes
Guayaquil	452.900	430.000
	Saccos	Saccos
S. Thomé.	409.700	423.100
Bahia	387.711	385.238
S. Domingos	13.023	13.952

Durante o anno de 1906, os maiores preços por 50 kilos foram:

	Frs.
Venezuela	107
Pará.	106
Trindade	106
Bahia	100
Guayaquil	100
Haiti	90

Menores preços no mesmo periodo :

	Frs.
Venezuela	70
Pará.	61
Trindade	53
Bahia	54
Guayaquil	70
Haiti	47

O algodão nos Estados Unidos

Preços do algodão em 1903

	Fardos	Valor em dollars
Exportação 1903-1904	6.009.194	370.800.000
» 1904-1905	8.333.000	380.000.000
» 1905-1906	7.050.000	401.000.000

Capital investido em fabricas de algodão e valor dos productos das mesmas:

	Dollars valor das fabricas	Dollars produção annual
1900.	467.000.000	340.000.000
1905.	613.000.000	450.000.000

Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA DA CAPITAL FEDERAL

Dia 28 de fevereiro.	312:040\$209
De 1 a 28.	8.004:456\$074
Idem em 1906	5.509:160\$381

RECEBEDORIA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dia 28 de fevereiro.	328:745\$929
De 1 a 28.	3.564:278\$050
Idem em 1906	2.841:949\$613

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Dia 28 de fevereiro.	12:095\$483
De 1 a 28.	711:912\$564
Idem em 1906	182:774\$309

La «Hacienda»

A interessante revista agricola que se publica sob o titulo supra na cidade de Buffalo, Estado de New-York, nos Estados Unidos, enviou-nos um bellissimo numero reclame, que muito se recommenda, não só pela sua feitura, como pelos substanciosos artigos que enriquecem as suas paginas.

Leiam, pois, a *Hacienda*, que é boa revista e... barata, custa apenas dous dollars e meio por anno!

E' de graça!

Estudantes brasileiros que se distinguem no estrangeiro — «Dous moços mineiros, os Srs. Enéas Mascarenhas, filho do fallecido Bernardo Mascarenhas, e Heitor Mascarenhas, filho do coronel Cactano Mascarenhas, concluíram ha pouco o curso na Escola Technica de Manchester, na Inglaterra, obtendo o primeiro delles, o Sr. Enéas Mascarenhas, o primeiro logar, e o Sr. Heitor Mascarenhas o sexto logar, entre 700 e tantos alumnos.

Ambos foram agora convidados, com alguns outros collegas, para dirigir a installação de uma grande fabrica de tecidos em S. Petersburgo, pertencente a um syndicato de capitalistas russos.» D'O Paiz.

Fazenda-modelo em Minas Geraes — «Sobre o primeiro estabelecimento de ensino technico de agricultura, installado pelo Governo do

Estado no Campo da Gamelleira, proximo de Bello Horizonte, publicou o *Minas Geraes* de 7 do corrente o seguinte :

« O Governo no empenho de realizar as reformas que prometteu, não tem descansado. Regulamentada e em adiantada execução a lei da instrução publica primaria, cuja seriedade na sua applicação o Estado testemunha e cuja efficacia, para augmento das matriculas e para tornar o ensino uma realidade, todos presenciaram, já se pôde ver bem claramente a grande differença do que era e do que virá a ser esse ramo do serviço publico — o da instrução primaria, de importancia excepcional. Com prazer pôde-se annunciar que o Governo está apparelhado com as machinas necessarias, pessoal e animaes de serviço, plantas e mais detalhes, para começar a execução do ensino tecnico agricola, nas seis fazendas-modelo creadas por lei. Tambem estão promptos os regulamentos, mais filhos da observação das necessidades do meio mineiro, do que da pura sciencia livresca ou das cópias de trabalhos semelhantes inadaptables ás nossas circumstancias. Tendo installado o Governo o primeiro typo destes institutos nas proximidades da capital, com pessoal subalterno inexperiente, animaes de serviço não educados, terras julgadas imprestaveis para a agricultura, apesar da magnifica feição de superficies planas, — as observações que já podem fazer, raciocinando com factos, concluindo pela inspecção material das cousas, recebendo o conforto incomparavel que se traduz depois no *«posso fazer, porque sei como se faz»* e *«porque vi fazer»*, as observações que se podem fazer, repetimos, visitando o Campo da Gamelleira é a do extraordinario alcance deste ensino, quando disseminado pelo Estado.

Lá, o visitante, de relógio na mão, pôde calcular por si a área que um arado reversivel desbrava num dia e por que preço minimo fica esse serviço magnifico ; o preço do desterroamento e da gradagem ; e o preço da destocação.

Um grande cuidado tem sido mantido e sel-o-á até o fim, como questão que o Governo reputa essencial aos seus fins — é o de tudo se fazer, tudo se dispor de modo que os senhores agricultores e fazendeiros do interior possam, sem demora, sem difficuldades, applicar nos seus estabelecimentos o que tiverem visto nos do Governo ou das municipalidades. A questão da analyse das terras já está resolvida. O Governo commissionou o engenheiro do Estado Sr. Dr. Joaquim Michaeli que na Escola de Minas, por emquanto, até que se installe o laboratorio na Capital, já está cuidando do serviço. O estudo da irrigação por poços artesianos, elevação d'agua por bombas e moinhos, não está tão adiantado como fôra de desejar, devido ás difficuldades do proprio problema, que, entretanto, continúa a ser conduzido com energia, no ponto de vista pratico. A irrigação, por açudagem, de larga applicação em Minas, esta nenhuma difficuldade offerece e satisfará em grande parte uma necessidade essencial á agricultura. Em resumo : os senhores agricultores podem, desde já, visitando o campo agricola da Gamelleira, a uma legua da Capital, examinar, todos os dias, como trabalham os arados reversiveis, que serviço fazem, como se tira uma amostra de terra para ser mandada ao chimico do Governo, o que é adubo chimico e como elle se colloca no solo, e, acompanhando o desenvolvimento desses interessantes trabalhos, podem ver que elles são simples, efficazes, muito proprios, para fazerem a prosperidade particular e com ella a prosperidade publica. O Governo já está apparelhado para agir no sentido do problema agricola e vai fazel-o desde já.

Cultura combinada de maniçobeiras com caféeiros



A gravura aqui exposta representa uma secção do cafezal do commandador Mauricio Haritof. As arvores maiores são maniçobeiras de

7 annos de idade e as pequenas são cafêeiros. Com esta feliz combinação os cafêeiros parecem lucrar enormemente, porquanto são de vegetação exuberante e dão sempre optimas cargas.

A cultura aqui figurada está em terreno massapé amarello, de origem gneisica; encontra-se na *Fazenda da Bella Alliança*, em Vargem-Alegre—E. F. C. B., Estado do Rio.

Destruição dos gafanhotos

The Farmer's Advocate and Home Journal, organo official das Associações de Agricultores das Colonias da Africa do Sul, publica as seguintes formulas apropriadas á destruição da langosta :

Arsenito de sodio.	1 libra
Assucar.	3 libras
Agua	15 gallões (1)

Misture-se o arsenito de sodio e assucar, em quantidade sufficiente d'agua para dissolver-os completamente; junte-se o restante do liquido, e assim fica preparada a solução para o uso a que é destinada.

Outra formula :

Arsenico branco	1 libra
Soda caustica	1/2 »
Assucar	4 libras
Agua.	17 gallões

Ponha-se a ferver uma certa quantidade d'agua, e nella derramem-se o arsenico e a soda, até que aquelle se dissolva completamente; em outro vaso dissolva-se o assucar, tambem em porção d'agua sufficiente. Misturem-se as duas soluções no resto d'agua que ficar e prompto está o preparado.

Qualquer que seja a solução, a sua applicação, deverá ser feita por meio de pulverisadores de bomba, no pasto, arbusto, etc., que a langosta come ou se dispõe a fazel-o. Esses apparatus exigem certo cuidado no manejo, sendo conveniente experimental-os com agua antes de usar da solução. Não convém fazer funcionar continuamente o embolo, pois do contrario os tubos se affrouxam, tornando-se mistér apertal-os de novo. O momento opportuno das pulverisações é á noite, quando as langostas estão socegadas. Se a solução é usada nas proporções indicadas, não offerece perigo para os gados. Não se deve augmentar a quantidade do arsenico, pois de tal augmento podem decorrer casos de envenenamento.

Transferencia do gado do Uruguay para o Brasil

Ministerio da Fazenda.

Montevideo, 5 de fevereiro de 1907.

Em virtude das razões expostas pela Chefatura de Artigas, e considerando excepcional a circumstancia que invocam os fazendeiros desse departamento, por causa

(1) Gallão, medida ingleza de liquidos que corresponde pouco mais ou menos a quatro litros e meio.

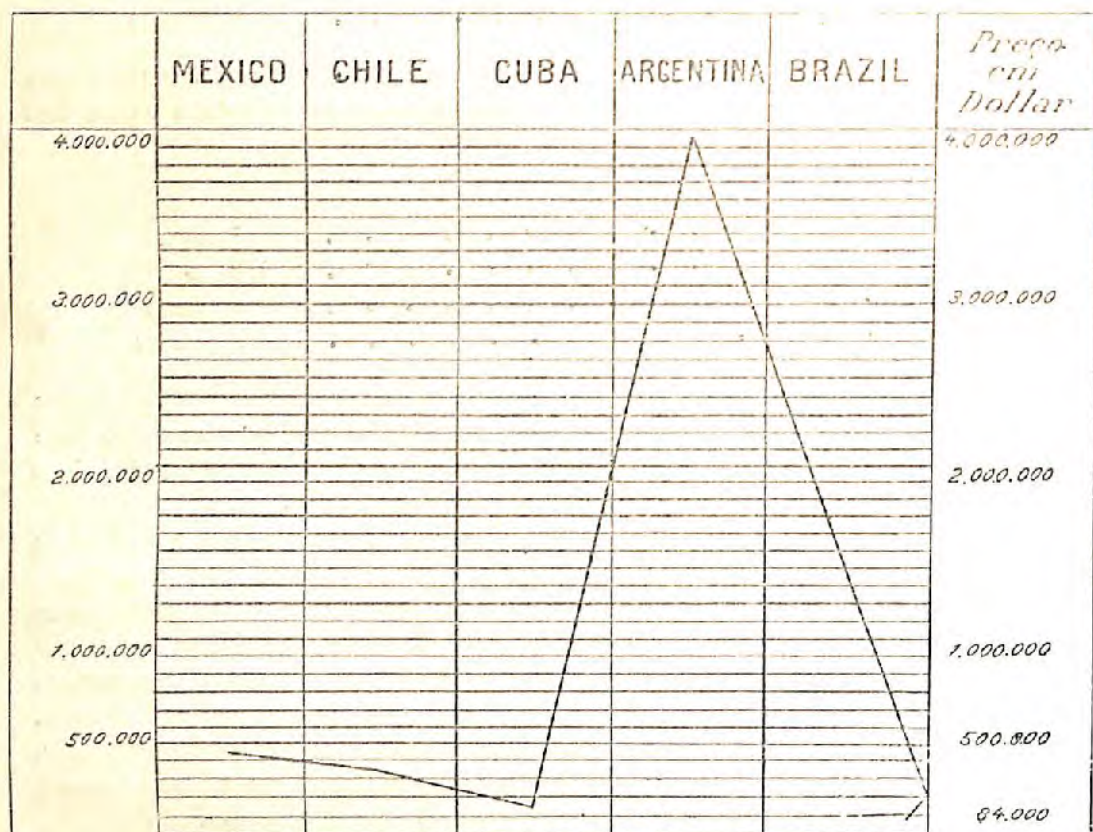
dos estragos causados pela langosta, que privam de substancia e pastagens os seus gados, razão pela qual pedem autorização para transportal-os para o estrangeiro em busca de bons campos por tempo determinado e com a condição de fazel-os de volta ao paiz, resolve: Que as recebedorias aduaneiras da fronteira de Artigas permittam a passagem dos gados, com prévio deposito dos direitos de exportação eito pelos respectivos donos nas succursaes do Banco da Republica, cujos direitos serão entregues depois da volta dos gados, sempre que esta tiver logar dentro dos quatro mezes a contar da data da mudança.

Communique-se, publique-se e tenha o seus effeitos por intermedio da Direcção Geral Aduaneira.

Battle y Ordonez.

Eugenio J. Madalena.

Importação de instrumentos aratorios americanos em 1903



The Geo. L. Squier Mfg C.

BUFFALO (N. Y.) — ESTADOS UNIDOS

Recebemos desses conhecidos fabribantes de machinismos agricolas o seu ultimo catalogo e uma circular, na qual, desejando-nos boas festas, pedem-nos para lembrar-nos aos senhores lavradores quanto a sua conhecida fabrica é escrupulosa no fabrico de instrumentos destinados á lavoura. Pedem as ordens dos senhores lavradores.

Cultura de abacaxis nas Ilhas Canarias

Repetidas vezes, « A Lavoura » tem-se referido ás culturas de fructas nas ilhas Canarias, onde constituem actualmente farta fonte de riqueza e bem estar, a ponto tal que o archipelago Canarino, que estava outr'ora em plena decadencia, é hoje uma das regiões mais prosperas da Hespanha. Esta invejavel situação das Canarias emana só e unicamente da cultura e commercio de fructas tropicaes.



Devemos a bella gravura supra á gentileza do Dr. Heitor de Sá, operoso 2º secretario da Sociedade Nacional de Agricultura, a quem agradecemos.

Gado na Inglaterra

A quantidade existente de differentes gados, no Reino Unido, em 1906, comparada com o anno de 1905, é a seguinte :

	1906	1905	AUGMENTO OU DIMINUIÇÃO
Gado cavallar	2,110,024	2,116,800	— 6,776
» vaccum	11,691,955	11,674,019	+ 17,936
» lanigero	29,210,035	29,076,777	+ 133,258
» suino	3,580,740	3,601,659	— 20,919

Parasita do Gafanhoto .

O Sr. Dr. Amandio Sobral, inspector de agricultura e membro da Comissão Superintendente da Extinção de Gafanhotos, constatou que duas pragas victimam agora grandemente os gafanhotos. São ellas uma mosca e um nematoide.

Este é uma lombriga de cor amarellada, de um amarello canario desbotado e

mede 122 millímetros de comprimento e meio millimetro de diametro, encontrada nos gafanhotos do municipio de Araras, perto do municipio do Leme.

A mosca, no estado de larva, vive dentro do corpo do gafanhoto e come todos os tecidos internos do gafanhoto, tanto da cabeça, como do thorax e do abdômen, deixando só o esqueleto kitinoso do insecto. O Dr. Sobral calcula que a mortandade causada por estas duas pragas é enorme, especialmente a produzida pela mosca. Nos logares em que ha gafanhotos o solo apresenta constantemente cadaveres destes insectos e nos gafanhotos que recolheu vivos e guardou em caixas, a mortandade era, 24 horas depois de recolhel-os, de 50 %. Além destes inimigos do gafanhoto, o Dr. Sobral encontrou ainda no corpo de um delles, uma larva vermelha, que tem debaixo de observação.

PARTE COMMERCIAL

FEVEREIRO DE 1907

O café no Rio de Janeiro em fevereiro de 1907

	Saccos
Entradas.	236.243
Vendas	302.000
Embarques	267.842
Em transito	5.000
Existencia a 23	565.675

PREÇOS DE VENDA POR ARROBA

	1ª quinzena	2ª quinzena
Typo n. 6.	7\$000	— 7\$000
» » 7.	6\$100	— 6\$400
» » 8.	5\$800	5\$900 6\$100
» » 9.	5\$500	5\$600 5\$900
Preços do Convenio.	6\$700	— 7\$000

O café em Santos em fevereiro de 1907

	Saccas
Entradas	793.383
Sahidas	812.396
Existencia a 28 de fevereiro	2.866.911
Entradas desde 1 de julho	11.752.909
Sahidas	9.399.136

PREÇO DE VENDA POR 10 KILOS

	1ª quinzena	2ª quinzena
Typo n. 6.	4\$766	—
» » 7.	4\$357	4\$221
» » 8.	3\$949	4\$153
» » 9.	3\$747	3\$813
Preços do Convenio	3\$300	—

Destino das saídas do Rio

	Saccas
Estados Unidos.	221.462
Europa	6.694
Rio da Prata	7.423
Chile	2.814
Portos nacionaes	29.349

O café no estrangeiro em fevereiro de 1907 —

Em Nova York, na primeira quinzena de fevereiro, o n. 7 disponível abriu a 7 cents. por libra, cotação que também vigorou nos dias 2, 6, 9, 13, 14; e fechou a 7 1/8 c. em 15, tendo regulado a de 7 1/16 c. em 4, 5, 7 e 8.

Na Bolsa o preço mais baixo foi 5.50 c. em 1 e 2 e o mais alto 5.70 c. em 9; nos outros dias registraram-se os seguintes: 5.55 c. em 4 e 5, 5.60 c. em 6 e 8, 5.65 em 7, 13, 14 e 15. Vendas da quinzena 301.000 saccas, contra 725.000 ditas na anterior.

Na segunda quinzena do mez, o n. 7, disponível, foi cotado a 7 1/16 c. por libra em 16, a 7 c. de 18 a 21, a 7 1/8 c. de 23 a 26, e a 7 1/4 c. em 27 e 28.

Na Bolsa o preço mais baixo foi de 5.45 c. em 19 e 20 e o mais alto de 6.20 c. em 28, vigorando nos demais dias os seguintes: 5.60 c. 16, 5.50 em 18 e 21, 5.75 c. em 23, 5.90 c. em 25, 6 c. em 26 e 6.15 c. em 27. Venderam-se 869.000 saccas, contra 301.000 ditas na quinzena anterior, ou sejam 1.170.000 saccas em fevereiro, contra 1.458.000 ditas em janeiro.

Havre — Durante a 1ª quinzena de fevereiro vigoraram quatro preços, 40 francos dias 4 e 5, 39.75 em 6, 39.50 em 1, 2, 7, 8, 13, e 39.25 em 9, 11, 12, 14 e 15. Foram vendidas 301.000 saccas, contra 603.000 ditas na segunda quinzena de janeiro.

O preço mais baixo registrado na Bolsa do Havre, durante a 2ª quinzena foi 37.50 francos no dia 20 e o mais alto 39.75 em 25, 27 e 28: nos outros dias vigoraram os seguintes: 38 em 21, 38.25 em 18, 38.50 em 19, 22 e 26, 39 em 23 e 39.25 em 16. Vendas da quinzena 204.000 saccas, contra 301.000 ditas na quinzena precedente, perfazendo um total de 595.000 saccas em fevereiro, contra 1.165.000

ditas em janeiro. Existencia do café do Brasil 2.030.000 saccas e de outras procedencias 520.000 saccas, contra 2.060.000 e 530.000 saccas na semana anterior e 1.379.000 e 660.000 saccas no anno passado.

Hamburgo — O preço, durante a primeira quinzena de fevereiro, mais alto registrado na Bolsa de Hamburgo foi de 32.75 pfenings no dia 4 e o mais baixo 31.75 nos dias 11 a 15; nos demais dias vigoraram os seguintes: 32.50 em 5, 32.25 em 2 e 6, 32 em 1, 7, 8 e 9. Venderam-se 190.000 saccas, contra 472.000 ditas na quinzena precedente.

Duante a segunda quinzena quatro foram os preços que vigoraram na Bolsa de Hamburgo: 31 pfenings em 20, 21, 22, 23 e 27, 31.25 em 18 e 19, 31.50 em 26 e 28, e 31.75 em 16 e 25. Foram vendidas 349.000 saccas, contra 190.000 ditas na primeira quinzena, sommando em 539.000 saccas as vendas em fevereiro, contra 887.000 em janeiro. Existencia de café do Brasil 1.785.000 saccas e de outras procedencias 210.000 saccas, contra 1.765.000 e 200.000 saccas em janeiro e 1.052.000 e 240.000 saccas em fevereiro de 1906.

Londres — Os extremos das cotações na Bolsa de Londres, durante a primeira quinzena, foram 31 s. 9 d. nos dias 4 e 5 e 31 s. em 11, 12, 13 e 14, tendo vigorado as de 31 s. 6 d. em 2, 6, 8, 9 e 31 s. 3 d. em 1, 7 e 15.

Vendas: 95.000, contra 174.000 ditas na ultima quinzena de janeiro.

Na segunda quinzena os preços variaram entre os extremos de 30 s. no dia 20, e 31 s. 6 d. no dia 25, tendo vigorado nos outros dias os seguintes: 30 s. 3 d. em 19 e 21, 30 s. 6 d. em 18, 22 e 23, 30 s. 9 d. em 26, 31 s. em 16 e 28 e 31 s. 3 d. em 27. Vendas: 130.000 saccas, contra 95.000 ditas na primeira quinzena, e em fevereiro 225.000 saccas, contra 318.000 ditas em janeiro.

Vendas das quatro bolsas acima declaradas—Durante o mez de fevereiro e em igual periodo de 1906 venderam-se nas bolsas:

	SACCAS	
	1907	1906
Nova York.	1.170.000	2.223.000
Havre	595.000	856.000
Hamburgo	239.000	510.000
Londres.	225.000	327.000
Total	2.529.000	3.916.000
Contra em janeiro	3.828.000	2.622.000

Estatística mundial do café em janeiro de 1907 — Segundo os algarismos dos Srs. G. Douring & Zoon, de Rotterdam, o movimento dos mercados estrangeiros de café, no mez de janeiro, foi o seguinte:

Existencia em 1 de janeiro:

		TONELADAS	
		1907	1906
Europa		333.310	318.100
Estados Unidos.		255.570	259.140
		<u>578.880</u>	<u>577.240</u>
Entradas em janeiro:			
Europa	114.280	46.610	
Estados Unidos.	<u>36.070</u>	<u>33.680</u>	<u>150.350</u>
			<u>80.290</u>
			729.230 657.530
Entregas em janeiro:			
Europa	68.970	44.220	
Estados Unidos.	<u>44.060</u>	<u>43.020</u>	<u>113.030</u>
			<u>87.240</u>
Existencia em 31 de janeiro:			
Europa	398.620	320.490	
Estados Unidos.	<u>217.580</u>	<u>249.800</u>	<u>616.200</u>
			570.290

		SACCAS	
		1907	1906
ou cerca de		10.401.000	9.656.000

O supprimento visível dos mercados do mundo em 1 de fevereiro era o seguinte :

		TONELADAS	
		1907	1906
Existencia nos nove portos da Europa.		398.620	320.490
Em viagem do Brasil.		30.000	22.470
Embarcando no Brasil		1.470	2.000
Em viagem do Oriente		2.500	710
Em viagem dos Estados Unidos		780	900
Total		<u>433.370</u>	<u>346.570</u>
Existencia nos Estados Unidos		217.580	249.800
Em viagem do Brasil.		29.290	25.000
Embarcando no Brasil.		8.120	2.820
Em viagem do Oriente		240	840
Total		<u>688.600</u>	<u>625.030</u>
Existencia no Rio.		85.240	12.410
Dita em Santos.		169.650	63.590
Dita na Bahia		3.710	3.000
Total		<u>897.200</u>	<u>704.030</u>

		SACCAS	
		1907	1906
ou cerca de		15.177.000	11.929.000
Em 1 de janeiro		14.765.000	12.635.000

Assucar — O que occorre informar quanto ao mercado deste genero, relativamente ao primeiro periodo do mez andante, é que sua situação foi de manutenção nos preços geraes, embora não houvesse a mesma actividade que reinou durante a quinzena anterior, principalmente da parte dos compradores, que se acham bem suppridos. Convém notar que nos commissarios pouco genero existe disponivel, de sorte que a maior parte do *stock* está em segundas mãos.

Neste periodo entraram 69.392 saccos, sendo 2.448 de Pernambuco, 25.514 de Sergipe, 13.769 da Bahia, 15.500 de Maceió, 8.371 de Campos, 3.590 da Parahyba e 290 de Natal.

As sahidas dos trapiches montaram em 64.085 saccos.

A existencia no dia 15 era orçada em 247.997 saccos.

Os preços regularam os seguintes :

Pernambuco :

Branco usina	—	—
Dito crystal	\$395	» \$395
Dito 3ª sorte	\$350	» \$360
Somenos	\$270	» \$280
Mascavinho	\$260	» \$270
Crystal amarello.	\$290	» \$330
Mascavo bom.	\$250	» \$260
Dito regular	\$220	» \$240
Dito velho.	—	—

Campos :

Branco crystal	\$380	» \$400
Mascavinho	\$290	» \$310

Sergipe :

Branco crystal	\$370	» \$380
Crystal amarello.	\$290	» \$320
Mascavinho	\$290	» \$330
Mascavo bom.	\$250	» \$260
Dito regular	\$220	» \$240
Dito baixo.	—	» \$210

Bahia :

Crystal branco	\$400	\$410
--------------------------	-------	-------

Na segunda quinzena do mez, o mercado, que a principio esteve activo para os mascavos, que subiram sensivelmente de preço por effeito de compras realizadas por especulação, conforme era corrente na occasião, acham-se actualmente em situação vacillante, sendo para notar a diminuição de remessas para o interior, ao passo que têm chegado novos supprimentos do norte, de onde são esperadas varias partidas que virão augmentar o *stock*. Assim, a marcha futura deste genero fica completamente dependente do criterio dos possuidores aqui e no norte. Os brancos crystaes, apesar de qualquer estremecimento na estação são considerados em boa posição. Neste periodo entraram 63.456 saccos de diversas procedencias. As sahidas dos trapiches foram de 43.334 saccos, orçando-se a existencia em 266.129 saccos.

Os preços regularam como se segue :

Pernambuco :

Branco crystal	\$380	a	\$400
Dito 3ª sorte	\$360	»	\$380
Somenos	\$270	»	\$280
Mascavinho	\$260	»	\$320
Crystal amarello.	\$280	»	\$330
Mascavo bom.	\$230	»	\$260
Dito regular	\$220	»	\$230

Campos :

Branco crystal	\$390	»	\$400
Mascavinho	\$300	»	\$320

Sergipe :

Branco crystal	\$370	»	\$390
Crystal amarello.	\$290	»	\$320
Mascavinho	\$280	»	\$330
Mascavo bom.	\$230	»	\$260
Dito regular	\$220	»	\$230
Dito baixo	—	»	\$220

Bahia:

Branco crystal	\$400	»	\$420
--------------------------	-------	---	-------

Tabaco no Rio de Janeiro em fevereiro de 1907

As cotações foram as seguintes :

Fumo em rolo :

	1ª quinzena	2ª quinzena
De Minas, especial	1\$500	1\$500
» » superior	1\$300	1\$300
» » 2ª	1\$000	1\$000
» » ordinario	\$300	\$800
Goyano, superior	2\$400	2\$400
» 2ª	1\$700	1\$700
» baixo	Nom.	Nom.
Rio Novo, superior	2\$600	2\$600
» » 2ª	1\$800	1\$800
» » baixo	1\$200	1\$200
Pomba, superior	1\$600	1\$600
» 2ª	1\$200	1\$200
» baixo	Nom.	Nom.
Carangola	1\$600	1\$600
Picú, especial	2\$800	2\$800
» 1ª	2\$000	2\$000
» 2ª	1\$200	1\$200
Bahia.	1\$100	1\$100
Pernambuco	\$600	\$600

Fumo em folha :

Rio Grande, 1ª escolha	\$600	\$600
» » 2ª »	\$500	\$500
Bahia 1ª »	1\$500	1\$500
» 2ª »	\$900	\$900
» 3ª »	\$500	\$500
» 4ª »	\$400	\$400

Preços dos generos alimenticios no Rio de Janeiro,
em fevereiro de 1907

Regularam os preços seguintes:

Em saccos :

	1ª quinzena	2ª quinzena
Feijão preto de Porto Alegre, novo . .	17\$500 a 18\$500	17\$500 a 18\$000
Dito velho	— —	— —
Dito idem de Santa Catharina	16\$300 » 17\$500	— —
Dito de côres, nacional	13\$000 » 18\$000	12\$000 a 21\$000
Dito branco, estrangeiro.	22\$000 » 23\$000	22\$000 » 23\$000
Dito amendoim, idem.	22\$500 » 23\$000	22\$500 » 23\$000
Farinha de mandioca, especial	9\$000 » 9\$500	9\$000 » 9\$500
Dita idem, fina.	8\$500 » 9\$000	8\$500 » 8\$800
Dita idem, peneirada.	8\$000 » 8\$500	8\$000 » 8\$200
Dita idem, do Norte	6\$800 » 7\$200	6\$500 » 7\$200
Dita idem, grossa, Laguna	6\$500 » 7\$200	6\$400 » 6\$800
Dita idem, idem, Porto Alegre	Não ha	Nominal
Arroz nacional.	26\$000 a 28\$000	26\$000 a 28\$000
Dito inferior	20\$000 » 24\$000	20\$000 » 24\$000
Dito da India	— 28\$000	— » 28\$000
Milho amarello do Norte	7\$000 » 7\$200	7\$000 » 7\$200
Dito idem, da terra	7\$300 » 7\$600	7\$000 » 7\$200
Dito branco, idem.	Nominal	Nominal
Amendoim em casca	5\$000 a 5\$500	5\$000 a 5\$500
Cangica	17\$000 » 19\$000	17\$000 » 18\$000
Favas.	Não ha	Não ha

Em kilogrammas :

Alpiste	\$360 a \$400	\$360 a \$400
Fubá de milho.	\$140 » \$200	\$130 » \$200
Matte em folha	\$500 » \$600	\$500 » \$600
Tapioca	\$200 » \$300	\$160 » \$300
Polvilho.	\$260 » \$300	\$260 » \$300
Carne de porco.	1\$000 » 1\$100	1\$000 » 1\$100
Linguas do Rio Grande	1\$400 » 1\$500	1\$400 » 1\$500

Aguardente no Rio de Janeiro em 1907

Na primeira quinzena de fevereiro o mercado manteve-se firme, obtendo todas as qualidades alta nos preços, aliás bem regular.

As entradas verificadas foram regulares e orçaram em 418 volumes de diversas procedencias. A procura, porém, continuou com augmento, e vendas um tanto desenvolvidas do liquido a chegar, fechando o mercado firme e sem offertas dos centros produtores do norte, que exigiam preços daqui.

Os preços por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram os seguintes :

Campos	110\$000 a 120\$000
Angra	105\$000 » 110\$000
Paraty	115\$000 » 120\$000
Maceió	105\$000 » 110\$000
Aracajú	105\$000 » 110\$000
Pernambuco	105\$000 » 110\$000
Bahia.	100\$000 » 105\$000
Parahyba	105\$000 » 110\$000
Laguna	115\$000 » 120\$000
Itajahy	115\$000 » 120\$000
Mangaratiba	115\$000 » 120\$000
Paranaguá	115\$000 » 120\$000

No correr da segunda quinzena, que passamos em revista, o mercado deste liquido continuou firme, tendo os preços adquirido alta de 15\$ por pipa em todas as procedencias. As entradas neste periodo foram ainda regulares e orçaram em 411 pipas, continuando o augmento dos preços no norte :

O mercado fechou com os preços bem sustentados, tendo vigorado neste periodo os seguintes por pipa de 480 litros, base de 20 grãos :

Campos	115\$000 a 120\$000
Angra	120\$000 » 125\$000
Paraty	125\$000 » 130\$000
Maceió	120\$000 » 125\$000
Aracajú	120\$000 » 125\$000
Pernambuco	120\$000 » 125\$000
Bahia.	115\$000 » 120\$000
Parahyba	120\$000 » 125\$000
Laguna	125\$000 » 130\$000
Itajahy	125\$000 » 130\$000
Mangaratiba	125\$000 » 130\$000
Paranaguá	125\$000 » 130\$000

Alcool no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1907

As entradas desta primeira quinzena, que foram de 490 volumes de diversas procedencias, excederam as da quinzena anterior, mas foram ainda pequenas e vieram favorecer o mercado, cujas cotações foram elevadas. O movimento em

geral foi limitado, mas sempre existia certa procura, devido aos avisos do norte, pelo que o mercado se conservou firme, fechando com alta bem importante.

Os preços por pipa foram os seguintes, sem o casco :

40 grãos.	170\$000 a 180\$000
38 »	160\$000 » 170\$000
36 »	150\$000 » 155\$000

Na segunda quinzena nova alta se deu no mercado deste liquido, tendo os preços subido cerca de 20\$ por pipa para todas as qualidades. Augmentando, porém, as entradas, por ultimo o mercado resentiu-se um tanto, fechando calmo, ainda que sem alterar as cotações. Os supprimeitos recebidos constaram de 596 volumes e os preços conforme a procedencia e qualidade, por pipa, foram os seguintes, sem o casco :

40 grãos.	190\$000 a 200\$000
38 »	180\$000 » 190\$000
36 »	170\$000 » 180\$000

Algodão no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1907

Regulou calmo o mercado desta fibra durante a primeira quinzena, havendo os mercados productores mostrado disposição para vender.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

Algodão em rama :

Existencia em 31 de janeiro de 1906	Fardos 8.172
---	-----------------

Entradas :

Natal.	2.500
Sergipe	2.075
Maceió	1.500
Penedo	600
Parahyba	500
Pernambuco	370
	7.545

	15.717
Sahidas dos trapiches.	6.794

Existencia em 15 de fevereiro de 1907	8.923
---	-------------

Preços :

Pernambuco	10\$400 a 10\$800
Rio Grande do Norte.	10\$400 » 10\$600
Parahyba	10\$300 » 10\$500
Penedo.	10\$000 » 10\$300
Sergipe.	9\$200 » 9\$800

Nesta segunda quinzena o mercado esteve firme, mas com poucos negocios, devido ás exigencias do norte que pedem preços altos.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

		Fardos
Existencia no dia 15		8.923
Entradas :		
Mossoró	9.162	
Natal	2.390	
Assu	1.431	
Ceará	1.370	
Penedo	1.186	
Macció	1.100	
Pernambuco	1.070	
Maranhão	152	
Sergipe	200	
Parahyba	100	18.161
		27.084
Sahidas dos trapiches		8.550
Existencia no dia 28		18,525

Preços :

Pernambuco	10\$300 a 11\$000
Rio Grande do Norte	10\$600 » 11\$000
Parahyba	10\$600 » 10\$800
Penedo	10\$300 » 10\$600
Sergipe	10\$200 » 10\$500

Frete do Rio

Nova York, 1.000 kilos	35 c. e 5 %.
Nova Orleans, 1.000 kilos	35 c. e 5 %.
Havre, 900 kilos	37.50 frs. e 10 %.
Bordéos, 900 kilos	40 frs. e 10 %.
Marselha, 1.000 kilos	40 frs. e 10 %.
Hamburgo	40 shil. e 5 %.
Bremen	40 shil. e 5 %.
Londres, 1.000 kilos	40 shil. e 5 %.
Southampton, 1.000 kilos	— shil. e 5 %.
Liverpool	35 shil. e 5 %.
Genova, 1.000 kilos	40 frs. e 10 %.
Trieste, 1.000 kilos	40 shil. e 5 %.
Constantinopla	52.50 frs. e 10 %.
Smyrna, 1.000 kilos	— frs. e 10 %.
Oran	51.50 frs. e 10 %.
Alger	51.50 frs. e 10 %.
Rotterdam	40 shil. e 5 %.

Antuerpia, 1.000 kilos	40 shil. e 5 %.
Copenhague	52 1/2 shil. e 5 %.
Odessa.	55 frs. e 10 %.
Christiania	52 shil.
Cadiz	35 frs. e 10 %.
Cape-Town, 1.000 kilos	— shil. e 2 1/2 %.
East-London, 1.000 kilos.	— shil. e 2 1/2 %.
Buenos-Aires, sacca	1\$200.
Montevideo, sacca.	1\$200.
Valparaiso, 1.000 kilos	45 shil. e 5 %.

Mercado monetario em fevereiro de 1907

CAIXA DE CONVERSÃO

A existencia de ouro em 28 de fevereiro ultimo era a seguinte :

Libras esterlinas	4.391.020
Franco	3.589.390
Marcos	5.310
Dollars	40
Liras.	2.340
Corôas austriacas	470
Pesos argentinos	80
Pesetas hespanholas	125
Ouro nacional	30:630\$000

A importancia das notas conversíveis em circulação era de 72.595:670\$000.

Cotação do papel-moeda brasileiro

Extremos das cotações officiaes :

Londres 90 d/v	15 3/8 a 15 13/32 d.
Paris 90 d/v	\$619 » \$623
Hamburgo 90 d/v.	\$764 » \$768
Italia 3 d/v	\$629 » \$633
Portugal 3 d/v	350 » 357 %
Nova-York, á vista	3\$258 » 3\$292
Vales, ouro.	1\$774 » 1\$777

Titulos brasileiros em Londres em 28 de fevereiro

	1907	1903
De 1889, 4 %	84	90
De 1895, 5 %	95	99 1/2
De 1903, 5 %	96 1/2	100 3/4
Funding loan, 5 %	103	104 3/4
Oeste de Minas, 5 %	96	102

Productos brasileiros em Londres no mez de janeiro de 1907

Algodão — Houve pouco interesse no curso do mercado durante o mez passado e o movimento nos preços das entregas futuras tem sido pequeno; houve boa procura para o algodão americano disponível, especialmente para as qualidades approximando a «Fully Good Middling», cuja descripção sómente mostra uma redução de quatro pontos no preço desde a data da nossa ultima revista, enquanto que a do «Low Middling», e «Good Ordinary» baixaram 22 pontos.

Tem-se notado muita pressão para vender as classes mais baixas disponíveis, mas, em razão da sua inferioridade, ha pouca procura dellas para o consumo, sendo os fiandeiros que estão trabalhando sob contracto obrigados a manter a qualidade do fio.

O movimento no interior até os portos americanos tem sido enorme mas por outro lado, o consumo continúa numa escala de muita importancia e parece provavel que ha de prevalecer boa procura de algodão pelo periodo restante da estação.

As descripções brasileiras tem encontrado procura regular mas os negocios tem continuado restrictos pela pequena quantidade offerocida; as cotações no dia 24 de janeiro mostravam uma alta de 12 pontos, cotando-se «Fair Pernam» 6.74 d. plb. mas, em sympathia com as do algodão americano, baixaram desde então quatro pontos.

A existencia do do Brasil no dia 1 do corrente era 37.330 saccos, contra 54.900 saccos em igual época do anno passado, e de todas as descripções 887.960 fardos contra 1.186.950 fardos em 1903 e 959.750 fardos em 1905.

Assucar — O mercado de beterraba tem estado calmo e inactivo; devilo ás entradas avultadas em Cuba tem-se notado um desanimo geral e durante a semana passada havia pressão para vender do continente, baixando os preços a termo até 8/7 1/2 d. para entrega em fevereiro, 8/9 1/2 d. para maio e 8/10 1/2 d. p. cwt. para outubro-dezembro, mostrando finalmente as cotações de hoje baixa de 1 1/2 d. a 2 d. p. cwt., para as entregas desta safra, data de nossa ultima.

Nas descripções do de canna pouco a notar, ficando restricta a quantidade á offerta do disponível ou para prompto embarque; as crystalisadas e as qualidades inferiores da India Oriental disponíveis se conservaram estaveis com procura regular; nos principios do mez collocaram-se mais 1000 toneladas do de Demerara para chegar em Liverpool e 4000 toneladas para o Rio Clyde a 10 e 10/1 1/2 d. p. cwt. respectivamente, a bordo, base pol. 96, e do de Penang, 600 toneladas, embarque Janeiro-março 8/9 p. cwt. posto em terra. Mas recentemente não tem havido transacção alguma e não vale hoje o centrifugo da India Occidental, base 96 pol., mais que 9/10 1/2 d. a 10/ p. cwt. a bordo.

Em Liverpool, o mercado ainda tem continuado calmo e deprimido para as descripções medianas, as quaes de novo enfraquecem cousa de 1 1/2 d. p. lb.; o assucar granulado disponível, porém, está mais firme devido á escassez, valendo o da pol. 96, cousa de 10/3 no câes.

Do do Brasil effectuam-se as seguintes vendas no câes, como segue:

Saccos do de Pernambuco:

780 Pol.	88 ⁷⁵	ex-«Orator»	a 8/3	p. cwt.
1.663	»	85 ⁴⁵	»	» 7/9
1.313	»	85 ⁵⁰	»	» 7/9

Saccos do da Parahyba :

2.832 Pol. 87⁵⁰ ex-« Orator » a 7/10 ½ p. cwt.

Saccos do de Pernambuco :

469	Pol.	44 ³⁰	ex-« Orator »	a 7/3	»
275	»	81 ⁶⁰	»	» 7/3	»
1.500	»	84 ⁰⁰	ex-« Matador »	» 7/6	»
1.160	»	79	»	» 7/6	»
1.037	»	84 ⁵⁰	»	» 7/5	»
1.495	»	86 ³⁵	ex-« Traveller »	» 7/9	»
306	»	87 ³⁰	»	» 7/9	»
600	»	87 ⁴⁵	»	» 7/9 ¼	»
236	»	84 ⁴⁵	»	» 7/5 ¼	»
468	»	85 ⁷⁰	« ex-Mira »	» 7/7 ¼	»
562	»	81 ⁰⁰	»	» 7/6	»
196	»	80 ⁰⁰	»	» 7/6	»
714	»	83 ³⁵	»	» 7/5 ¼	»
3.000	»	81 ¹⁵	ex-« Orion »	» 7/6	»

TONELADAS

	1906	1905	1904
Existencia nos quatro portos do Reino Unido, no dia 1 de janeiro de 1907 . . .	143.600	144.050	179.550
Existencias na Allemanha, no dia 1 de janeiro de 1907 . .	1.322.088	1.507.255	1.027.543
Existencias em Hamburgo, no dia 30 de janeiro de 1907 . .	91.940	121.290	55.260
Supprimentos visiveis totaes para a Europa	3.506.492	3.867.404	2.688.357

Cotações do « Produce London Clearing House Limited » para o de beterraba base Pol. 88° :

Fevereiro 8/8 ¼; março 8/9 ¼; maio 8/11; agosto 9/0 ¼; outubro-dezembro 8/12 ¼ p. cwt.

Borracha — Devido á demora prolongada das entradas no Pará o mercado por algum tempo conservou-se firme mas calmo, subindo o valor da fina dura disponivel até 5-3 p. lb.; durante a semana passada, porém, em consequencia de noticias de chegadas de importancia em Manáos, enfraqueceu e nestes ultimos dias os preços tem baixado cousa de 1 d. p. lb., sem haver muito negocio, fechando hoje frouxo com vendedores da fina dura disponivel a 5-1 ¾ d. p. lb., ou 5-1 ½ d. para entrega futura e da fina molle disponivel a 5 p. lb., a de fina boliviana a 5-2 ¼ d., depois de effectuar a venda de 5 toneladas no dia 1 a 5-2 ½ d. p. lb.; o sornamby

porém, tem-se conservado estável para o disponível a 4-1 para qualidade superior, mas com vendedores agora a 4-0 1/2 d., e para entrega a 4 p. lb. Da fina Peruana acabam de vender-se 15 toneladas a 5-1 1/4 d. p. lb.

A bala do Pará caúcho também está se offerecendo mais francamente com redução a 2 d., a 3 d. p. lb., dos preços que foram correntes ha uma quinzena.

Não tem havido chegada de borracha Matto Grosso, mas em sympathia com a baixa na do Pará, a cotação para a de virgem está reduzida nominalmente a 4-8 p. lb., ficando ainda para a sernamby 3-0 a 3-11 p. lb.; de entrefina grossa e virgem do Bolivia houve vendas a de 4-6 a 4-7 1/2 d., p. lb.

O mercado para as descrições medianas, as quaes ainda escassearam um pouco tem estado mais animado e effectuaram-se transações a preços firmes para as de boa qualidade, mas fecha mais calmo da de mangabeira, tem-se feito negocios regulares, obtendo a do Matto Grosso de qualidade boa 3-4 1/2 p. lb., e de Santos e Rio 3-3 p. lb.

A maniqueba ordinaria ainda não teve procura mas vendeu-se a de Jequié, plantação, em laminas preparadas, a 4-5 p. lb.

A existencia nos armazens da do Pará em 31 de janeiro, em Liverpool e Londres, ora 350 toneladas contra 465 toneladas; da do Perú 51 toneladas contra 84 toneladas, da do Matto Grosso 10 toneladas contra 44 toneladas, e de todas as descrições 1798 toneladas contra 1493 toneladas em igual periodo do anno passado.

Estatistica do Pará para o mez de janeiro :

	TONELADAS		
	1907	1906	1905
Entradas no Pará, inclusive a do Perú. .	3.780	5.710	4.590
(Junho 30 de 1906 até 31 de janeiro de 1907, 18.500 tons. contra 20.400 em 1905/1906.)			
Embarques para a Europa.	1.450	2.480	1.950
(Em igual periodo 8.080 tons., contra 10.804 em 1905.)			
Embarques para a America do Norte . .	1.700	2.070	1.285
(Em igual periodo 9.520 tons., contra 7.915 em 1905/1906.)			
Existencia em primeiras mãos no Pará. .	50	450	300
» » segundas » » » . .	1.080	1.400	1.205
» na America do Norte	130	300	135

O supprimento visivel total da do Pará incluindo a do Perú, no dia 31 de janeiro, importava em 3.041 toneladas contra 5.449 toneladas em igual periodo do anno anterior, e 3.761 toneladas, do anno de 1905.

As entradas no Pará para o mez de janeiro importaram em 3.330 toneladas da do Pará e 450 toneladas da de caúcho peruano, contra 4.550 toneladas e 1.160 toneladas respectivamente em igual periodo do anno passado.

Algodão, por libra :

	s	d	s	d
De Pernambuco «fair»	6	70	—	—
De Pernambuco «mid fair».	6	24	—	—
Do Ceará «fair»	6	85	—	—
Do Ceará «mid fair».	6	41	—	—
Da Parahyba «fair»	6	67	—	—
Do Rio Grande «fair»	6	67	—	—
Do Maranhão «mid fair».	6	41	—	—
Do Maranhão «fair»	6	85	—	—
De Maceió «fair»	6	60	—	—
De Maceió «mid fair»	6	25	—	—

*Assucar (do Brasil), por 112 libras :**Do cães, em Liverpool :*

	s	d	s	d
Pernambuco regular a boa, Pol. 84° a 88° .	7	6	7	10
Pernambuco Centrifugo, Pol. 95 a 97 . .	10	0	10	3
Maceió e Rio Grande, Pol. 82° a 86° . .	7	4 ½	7	7 ½
Parahyba, rapadura, Pol. 78 a 80 . . .	7	0	7	3
Parahyba, bruto, Pol. 82 a 84	7	4 ½	7	6

Borracha, por libra :

Do Pará, fina nova pura dura	5	4 ½	—	—
Do Pará, fina nova molle	5	0	—	—
Do Pará, entrefina.	4	9	4	11 ½
Do Pará, sernamby, superior	3	10 ½	4	0 ½
Do Pará, sernamby, Ilha.	3	1	—	—
Do Pará, sernamby, Cametá.	3	1	—	—
Boliviana, fina	5	2	—	—
Mollendo, dita	4	11 ½	4	11 ½
De Matto-Grosso, entrefina (defumada) .	4	10	4	11
De Matto-Grosso, virgem (não defumada).	4	8	—	—
De Matto-Grosso, sernamby	3	9	3	11
Do Perú, bala regular a boa	4	0	4	0 ½
De Mangabeira	—	—	—	—
Lenções limpas de Matto Grosso.	3	4	3	4 ½
Lenções inferiores e esponjosas.	2	5	3	1
Lenções limpas do Rio e Santos	3	1	3	3
Lenções regulares da Bahia	2	9	3	0 ½
Ditas em parte arenosa e morta	2	3	2	7
Maniçoba regular a boa	3	0	3	6

Caroco de algodão, tonelada:

Pernambuco, Parahyba e Ceará.	£ 6	0/	£ 6	2/6
Maceió.	£ 6	0/	£ 6	2/6
Maranhão.	£ 6	0/	£ 6	5/

Cera carnaúba, por 112 libras :

Amarella clara	200	0	232	0
Mediana	180	0	200	0
Parda ordinaria.	175	0	130	6

Milho (brasileiro) por 100 libras :

No câes em Liverpool (de condição sã). . .	5	0	—
--	---	---	---

Pernambuco

Do *Boletim da Associação Commercial de Pernambuco* extrahimos os seguintes algarismos, referentes ao movimento do mez de janeiro :

Assucar — Entraram 253.073 saccos, contra 279.906 em dezembro.

Desde o dia 1 de setembro 1.058.617 saccos, contra 1.148.813 saccos em 1906.

Sahiram durante o mez 263.539 volumes, pesando 17.898.185 kilogrammas.

Cabotagem :

		Kilos
Santos	82.000 saccos . .	4.890.000
Rio Grande do Sul . . .	57.290 » . .	4.286.850
Rio de Janeiro.	37.717 » . .	2.263.020
Pará	9.888 volumes .	781.604
Amazonas	6.380 » . .	404.458
Ceará.	4.445 » . .	257.716
Paraná	3.150 saccos . .	189.000
Matto-Grosso	500 volumes .	53.500
Espirito Santo	800 saccos . .	48.000
Maranhão	307 volumes .	25.820
Rio Grande do Norte . .	285 » . .	17.190
Santa Catharina	100 saccos . .	6.000
Alagóas	2 meias . .	210
	202.864	13.313.368

Exterior :

Londres	25.572 saccos . .	1.912.836
Nova-York	18.362 » . .	1.377.150
Liverpool	9.206 » . .	680.456
Montevideo	4.765 volumes .	403.625
Buenos-Ayres	2.770 » . .	210.750
	263.539	17.898.185
Total		

Os preços para o agricultor foram os seguintes :

	Por 15 kilos
Usinas (primeiras)	3\$300 a 6\$200
Usinas (segundas).	Não houve
Usinas (baixas).	2\$900 a 5\$700
Crystaes.	2\$600 » 4\$700
Branços	2\$500 » 5\$400
Somenos.	1\$600 » 2\$700
Mascavados	1\$350 » 2\$100
Brutos seccos	1\$300 » 2\$100
Brutos melados	1\$150 » 1\$200

Algodão — Entraram em janeiro 41.861 saccos, contra 40.735 saccos em dezembro.

Desde o dia 1 de setembro 132.962 saccos, contra 130.677 saccos em 1906.

Sahiram durante o mez :

Cabotagem :

	Saccas	Fardos	Kilos
Santos	1.162	1.300	347.150
Rio de Janeiro.	750	—	56.250
Rio Grande do Sul	500	—	36.500
	2.412	1.300	440.900

Exterior :

	Saccas	Fardos	Kilos
Liverpool	5.239	10.306	2.366.072
Porto.	250	500	118.750
Barcellona.	—	215	43.000
Bremen	—	110	22.000
	7.901	12.431	2.990.722

Os extremos dos preços para exportação foram, por 15 kilos, de 11\$500 a 12\$, fechando o mercado sem negocios.

Alcool — Sahiram em janeiro 1.077 pipas, 172 quintos e 20 decimos, sendo para o Rio de Janeiro 725 pipas e 2 quintos.

Os preços para o agricultor, foram de \$600 a \$850 a canada, de 38 a 40 grãos, fechando o mercado aos de \$800 a \$850.

Aguardente — As sahidas durante o mez orçaram em 914 pipas, 3.691 quintos e 124 decimos, tendo sido embarcados para o Rio de Janeiro 180 pipas e 2 quintos.

Para o agricultor vigoraram os preços de \$300 e \$400 a canada, conforme o grão, fechando o mercado aos de \$380 a \$400.

**Productos tropicaes em Londres durante o mez de
janeiro de 1907**

Aloes — 15 a 60 sh	por cwt
Araruta — 2 1/4 d a 2 3/8	» libra
Guttapercha—1/6 a 2 sh.	» »
Cera de abelha — £ 7 e 10 s. a £ 8	» cwt
Cacáo—75/ a 92/	» »
Cardamo—8 d. a 3/4.	» libra
Café Jamaica—41/.	» cwt
Algodão—6 1/2 a 25 d.	» libra
Toranja—6/ a 8/	» caixa
Bananas — 4/ a 4/6	» cacho
Limas — 3/ a 3/31	» caixa de 200
Laranjas—10/ a 11/	» »
Abacaxis—2/6 d. a 5/	cada fructo
Gengibre—56/ a /85	por cwt
Mel de abelha—21/ a 25/6 d.	» »
Noz de kola—2 1/2 d. a 6 d.	» libra
Caldo de lima—9 d. a 1/2	» gallão
Caldo de lima concentrado—£ 21-17/6 d	» 108 gallões
Noz-moscada — 5 d. a 1/9 d	» libra.
Pimentão—2 1/2 a 2 3/4 d.	» »
Rhum Jamaica—2/3 d.	» gallão
Assucar crystallizado amarello—16/6 d. a 17/9 d	» cwt
» mascavo—14/6 d a 15/.	» »
» melado—11/6 a 12/.	» » (*)

Nova-York

Cacáo—15 c. a 18 1/2 c	por libra
Coco —25 dollars a 26 dollars.	» milheiro
Café—7 3/4 c. a 10 e/2 c	» libra
Gengibre—10 c. a 12 c.	» »
Pelle de cabra—50 c. a 59 c.	» »
Toranja—\$2,50 a 3 dollars	» barril
» —1 dollar a \$1,2	» caixa
Mol—72 c	» gallão
Noz-moscada—11 c. a 17 c	» libra
Laranjas—\$3,25 a \$3,75	» barril
» —\$1,5 a 1,175	» caixa
Pimentões—5 1/4 c	» libra
Assucar turbina—96°—3,82 c	» »
» mascavo—89°—32 c.	» »
» melado—89°—33,7	» »



BIBLIOGRAPHIA

Sobre a mesa

Recebêmos durante o mez de fevereiro ultimo as seguintes publicações:

- Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France.* — Tomo LXVI, n. 9.
- Journal d'Agriculture Tropicale* — 6º anno, n. 66.
- L'Apiculteur* — 51º anno, n. 2.
- Bulletin de la Société Dendrologique de France* — N. 2, de 15 de novembro de 1906.
- La France Coloniale.* — 11º anno, ns. 2 e 3.
- Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France.* — 20º anno, ns. 470 e 471.
- Bulletin de la Société Vigneronne.* — N. 94, correspondente aos mezes de novembro e dezembro de 1906.
- Rivista di Agricoltura*, de Parma. — Anno XIII, ns. 1, 2, 3, 4 e 5.
- Revista Agronomica*, de Lisboa. — Vol. IV, n. 12.
- Portugal Agricola* — 18º anno, n. 3.
- L'Art del Pagès* — Anno XXXI, ns. 813 e 832.
- Boletin de la Camara Agricola de Tortosa.* — Anno XVI, n. 174.
- Bulletin de la Société des Médecins et Naturalistes de Jassy.* — Anno XX, n. 12.
- India Rubber World*, de New-York. — Vol. XXXV, n. 4.
- La Hacienda*, de Buffalo. — Segundo tomo, ns. 3 e 4.
- Bulletin of the New-York Botanical Garden.* — Vol. 5, n. 16.
- The Live Stock Journal*, de Chicago. — Vol. 45, ns. 1 a 4.
- Monthly Bulletin of the International Bureau of the American Republics* — Vol. XXIII, n. 6.
- Experiment Station Record* (U. S. Department of Agriculture) — Vol. XVIII, n. 4.
- The Maryland Agricultural College.* — Ns. 33 e 34, de 1906.
- University of Illinois Agr. Exp. Station.* — Circular n. 105.
- The Louisiana Planter.* — Vol. XXXVIII, ns. 1 a 5.
- Bulletin of Miscellaneous Informations*, dos Royal Botanic Gardens, Kew. (Londres) — N. 1, de 1907 e appendice V, de 1906.
- Tropical Life*, de Londres. — Vol. III, n. 1.
- The Agricultural Journal of the Cape of Good Hope.* — Vol. XXX, n. 1.
- Agricultural News.* — Vol. V, ns. 120, 121 e 122.
- Anales de la Sociedad Rural Argentina.* — Anno XL, volume XLVIII.
- Revista Mensual de la Camara Mercantil*, de Avellaneda (Rep. Argentina). — Anno VII, n. 75.
- Revista Vitivinicola Argentina*, de Mendoza. — Anno IV, ns. 1 e 2.

(*) Nota. O cwt vale cerca de 50 kilos, a £ (libra) = 16\$000, o sh. (shilling) = 800 réis, o d. (dinheiro) = 66 réis.

- Revista de la Sociedad Rural de Cordoba.*—Anno VI, n. 142.
- Revista Argentina de Ferrocarriles, Navegacion, Bancos, Seguros y Comercio.*—Anno XIV, n. 326.
- Revista de la Asociacion Rural del Uruguay.*—Anno XXXVI, ns. 2 e 3.
- Anales de la Asociacion de Ganaderos, de Montevideo.*—Anno 2º, n. 18.
- Boletin de la Sociedad de Fomento Fabril, de Santiago (Chile).*—Anno XXIV, n. 1.
- Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura, de Santiago (Chile).*—Vol. XXXVIII, n. 1.
- El Agricultor Peruano, de Lima.*—Anno IX, ns. 163 e 164.
- Revista Nacional de Agricultura, de Bogotá.*—Anno I, ns. 16 e 17.
- Revista del Ministerio de Obras Publicas y Fomento, de Bogotá.*—Anno I, tomo I, n. 10.
- Boletin Oficial de la Secretaria de Agricultura, Industria y Comercio, da Rep. de Cuba.*—Vol. I, n. 8.
- Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana.*—Tomo XXXI, n. 4.
- Boletin de Ensenanza, de Costa Rica.*—Tomo I, n. 5.
- La Nueva Era, de Ahuachapan (S. Salvador).*
- Revista Commercial e Financeira.*—Anno XIII, ns. 581 a 585.
- Brazilian Review.*
- E'toile du Sud.*
- Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro.*
- Estatistica Demographo-Sanitaria.*—Boletins mensaes e hebdomadarios.
- Jornal dos Agricultores.*—Anno VII, ns. 2 e 3.
- O Economista Brasileiro.*—Vol. I, n. 26.
- Boletim do Comité Central dos Syndicatos Agricolas dos Estados Assucareiros.*—Anno II, ns. 5 e 6.
- Chambre de Commerce Française de Rio de Janeiro.*—Anno 7º, n. 75.
- Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro.*—Anno IV, ns. 6 a 9.
- Boletim da Agricultura, de S. Paulo.*—7ª série, n. 12.
- Revista Agricola, de S. Paulo.*—Ns. 138 e 139.
- O Criador Paulista.*—Anno II, n. 13.
- Commissão Geographica e Geologica do Estado de S. Paulo.*—Boletim n. 20.
- Bolletino della Camera Italiana di Commercio ed Arti in São Paulo.*—Anno VI, n. 38.
- Annaes da Escola de Minas.*—N. 7.
- Revista do Centro Economico do Rio Grande do Sul.*—Anno I, n. 3.
- Boletim, da Directoria de Agricultura, Vição, Industria e Obras Publicas do Estado da Bahia.*—Annos IV, vol. VII, n. IV.
- Revista Agricola, de Aracajú.*—Anno III, ns. 49 e 50.
- Boletim, da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco.*—Anno I, n. 1.
- Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco.*—Anno III, n. 41.
- O Lavrador, órgão da Sociedade Agricola do Rio Grande do Norte.*—Anno I, ns. 10 a 12.
- Jornaes da Capital e dos Estados, etc.*

Relatorio apresentado ao Dr. Jorge Tibiriçá pelo Dr. Carlos Botelho, secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo.— Anno de 1905.

Açude de Quixadá.—Estudo apresentado ao Dr. Lauro Muller pelo engenheiro-chefe da Comissão de Açudes e Irrigação do Ceará, B. Piquet Carneiro.

A cultura do arroz no município de Iguape, por Ernesto Guilherme Young.

A Questão caprina, por José Crepin. — Publicação em folheto de um extracto do «Boletim da Sociedade Nacional de Aclimação do França», feita pela Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura.

Relatorio do Centro Commercial de Cereaes do Rio de Janeiro, referente ao periodo de 31 de maio a 31 de dezembro de 1906.

Estatutos do Syndicato Industrial e Agricola dos Lavradores e Industriaes.

CALENDARIO AGRICOLA



DCS

MEZES DE FEVEREIRO E MARÇO

O mez de fevereiro tem importante papel agrícola nos Estados centrais e meridionaes do nosso paiz, porquanto é justamente neste mez que se dão as primeiras lavras destinadas a amansar as terras bravas, em que se tem de plantar nos mezes primaverais, que vão de agosto a novembro inclusive.

Além disso é em fevereiro que se amanham e preparam as terras para a sementeira immediata de certas plantas de pequeno cyclo vegetativo, como: os feijões de tres mezes, e os vegetaes annuaes de origem européa, em cujo numero figuram: o trigo, a cevada, a aveia, o centeio, o linho, a batata ingleza, a alfafa, etc. etc.

Tambem se semeiam em fevereiro o amendoim e, nos logares pouco sujeitos á geada, a canna de assucar, a mandioca e mais algumas plantas.

Fevereiro é o mez propicio da sementeira de hortaliças, a qual deve ser executada em logar facil de irrigar e abrigavel contra o sol e as chuvas.

E' neste mez, como no de janeiro, que ammadurecem e se colhem quasi todas as fructas que vingam no nosso vasto Brasil, tanto indigenas como exoticas. Entre aquellas vão escasseando os cajús, os abacaxis e os melões, mas já abundam os abacates, as fructas de conde, condessas, pinhas, fructa-pão, jacas, goiabas, jambos, araçás, guabirobas, mangas, bananas, mamões, etc. etc., marmellos, maçãs, peras, cerejas, cakis, ameixas, uvas, etc. etc. e todos os pomos do hemispherio norte acclimados entre nós.

No norte do Brasil termina-se a moagem e continuam-se as roçadas para o plantio dos cereaes, cannas, macacheiras (aipim), algodão, etc. etc.

Tambem no sul e centro do paiz rogam-se palhadas e capoeirinhas para os feijões *do tempo*, quando plantados *solteiros*, rogam-se para o amendoim, batata doce ou ingleza, canna e mandioca; mas, no caso destas duas ultimas plantas, o plantio faz-se tão somente em logares altos, não sujeitos a geadas.

Quem tiver tempo e animaes descansados agirá com prudencia, mettendo as charruas no chão, para ir amansando as suas terras destinadas ás sementeiras que vão de agosto a novembro inclusive.

Lembrem-se os Srs. agricultores que as grandes colheitas estão a bater ás portas e que, por conseguinte, não terão muita folga de abril em diante.

Mettam, pois, mãos á obra, caso tenham terras novas para lavar. Preparem terra e mais terra para as suas culturas primaverais: Charruas para a frente

Neste mez não se incubam ovos, não se castram animaes e nem se cortam madeiras.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão somente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados, quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem poderão receber o diploma sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

INDICE



	PAGS.
Dr. Alfredo Fernandes Dias	63
Informações agrícolas	64
As Cabras	69
Comamos fructas.	70
Transmissão da tuberculose bovina aos palmípedes.	72
Criação de porcos com alfafa	74
Relatório dos serviços de extinção dos gafanhotos.	75
As feiras no interior e sua função económica e social	83
Variedade.	86
Parte Commercial	98
Calendario agrícola	119

